



NOVEMBRO

4-0-9



Revista Feminina

ANNO XXIII — N. 253



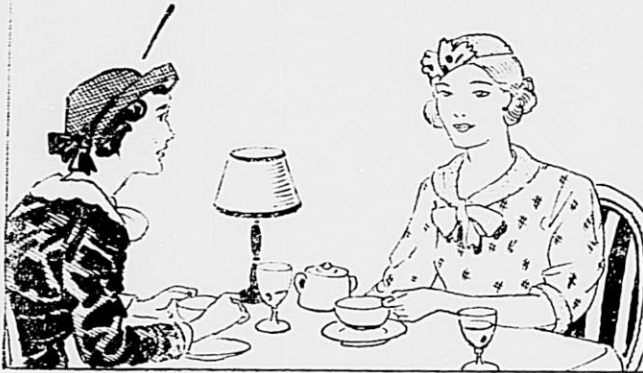
Por.



REPRODUÇÃO

1

Como estás linda, Regina! Os annos
passam por ti sem deixar vestígios



2

O mesmo não me acontece.
Sinto-me prematuramente ve-
lha, triste, desanimada. Os
institutos de belleza nada me
adiantam



3

Mas Laurita, o doente não é o teu
rosto. Elle reflecte apenas os teus
soffrimentos intimos. Por que não te
tratas, como eu, com a
SAUDE DA MULHER?



4

Viva, Laurita! Você está ca-
da vez mais jovem e mais
linda!...

um mez
depois



KCH-67

NÃO SEJA VELHA AOS 30 ANOS!

Não permita que os soffrimen-
tos intimos lhe gravem no rosto
os estigmas da velhice precoce.

Mantenha o seu organismo to-
nificado e em perfeito funciona-
mento. Disso dependem os nervos
controlados, o bem-estar, a ale-
gria de viver.

Para isso, o regimen alimentar, os exer-
cicios phisicos moderados e a vida ao
ar livre devem constituir a primeira pre-
ocupação. E não esquecer, tambem o
uso constante do remedio precioso, que é
a maior salvaguarda do bello sexo:

A SAUDE DA MULHER

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

Fundada em 1914 por
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
 PUBLICAÇÃO MENSAL
 Redacção: Praça da Sé, 53 - Palacete Sta. Helena
 Sala 710 — Phone: 7-5530
 SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno	24\$000
	Com registro	30\$000
	Estrangeiro	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado, devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

TABELLA DE PREÇOS DE ANUNCIOS E PUBLICAÇÕES

Secção de annuncios:	Preço por vez
1 pagina	300\$000
1/2 "	150\$000
1/4 "	75\$000
1/8 "	40\$000
Secção "Vida Feminina":	
1 pagina	360\$900
1/2 "	190\$000
1/4 "	100\$000
1/8 "	60\$000

Texto:		
1 pagina		500\$000
1/2 "		300\$000
1/4 "		180\$000
1/8 "		100\$000

Annuncios em tricomia só accitamos em pagina inteira, cujo preço é 700\$000.

Agentes no Rio de Janeiro:

Agencia Will. rua da Alfandega, 69

Unicamente a **SECÇÃO DE ENCOMEN- DADAS E INFORMAÇÕES** nossas leitoras, go- sarão das regalias que lhes offerece- mos com esta secção. Toda e qualquer encomen- da de compra nesta capital deverá vir acompa- nha da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado).

Todos os pedidos de informaçoes devem vir acompanhados do sello para a resposta

Pedimos que toda correspondencia mesmo em se tratando de leitoras antigas e embalxat- rizes, venha acompanhada do respectivo endereço por extenso.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposiçao das nossas leito- ras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda corres- pondencia que com este serviço se rela- çione, deve ser dirigida ao seguinte en- dreço:

"Revista Feminina" — Secção de compras. —
 Praça da Sé, 53. - Palacete Sta. Helena.

HORTULANIA PAULISTA

Rua João Briccola, 2-B — Tel. 2-4935

FLORES NATURAES!

Secção Ajardinamento

INSTALA JARDINS E PARQUES
 COMPLETO SORTIMENTO DE
 PLANTAS

CHACARA
 ESTAÇÃO
 GUAYAUNA

TEL. 9-9155
 O melhor
 presente
 o mais inte-
 ressante se-
 ria um
 aquario!

AQUARIO!

Rica Collecção de Peixes de
 Adorno, Plantas Aquaticas, Li-
 vros de Instrucção e os demais
 apetrechos!



ANDAR 13 PRAT. e
 EST. 19 N.º de ORD.

VIDA FEMININA

Quatro mulheres foram as inspiradoras do libertador Simão Bolívar

(ALEJANDRO MAGRASSI)

Maria Thereza Rodriguez

Simão Bolívar, libertador de cinco continentes, nasceu em Caracas a 24 de julho de 1788. Tinha quatorze annos quando ingressou no serviço militar: aos quinze era alferes, e logo tenente quando embarcou para a Hespanha onde teve como mestre o marquez de Ustariz. Aos dezenove annos se casou com Maria Thereza Rodriguez, regressando a Venezuela. Poucos mezes depois ficou viuvo. Ella, a esposa, havia sido quem lhe inculcou a ambição de progredir na sua carreira.

Compartiu com Maria Thereza seus primeiros sonhos de grandeza. Durante toda sua curta vida, esteve presente ante elle em espirito para alen-

talo e consolal-o. A' ella lhe deveu o melhor de si mesmo.

A SENHORITA DE TROBIAND

Em 1805 para distrair sua magua, se installou em Paris. Estava com elle seu mestre Simão Rodriguez, que lhe recordava a boa amiga que havia sido sua esposa. Foi em França o cavalheiro romantico que passava sua dor e seu fastio pelo boulevard...

"Não é uma enfermidade a de Bolívar — diz o escriptor francez Marius Andrés, — é a enfermidade do seculo, das pessoas distinctas e dos poetas: se aborrece é um romantico, um fatalista, irmão gêmeo de René".

O viuvo de angelical Maria Thereza Rodriguez conhece

na cidade luz a senhorita de Trobiand, que disputa ao cavalheiro Eugenio de Beaurehamais.

A frivola francezinha inspirou a Bolívar idéas de refinamento, de luxo, de elegancia. Por ella aprendeu a ambicionar para sua patria um porvir melhor.

E' esta moça que o convida para uma festa no palacio do imperador. E' a coroação de Napoleão.

Simão Bolívar assiste a ella. A cerimonia o enoja, e o diz a senhorita de Trobiand. Esta aristocrata decidida, rompe com elle.

Cheio de indignação pelo endeusamento de Bonaparte, Bolívar se faz democrata. Pensando nos milhões de franceos que gasta a senhori-



EMULSÃO

MARCA 'KEPLER' DE FABRICA

de Oleo de Fígado de Bacalhau
com Extracto de Malte
*Fortalece o organismo da
creança que cresce*

Rica nas Vitaminas A, B e D, que contribuem para a boa formação dos musculos, dos ossos e da dentadura.

*Frascos de dois tamanhos, á venda em todas as
Pharmacias e Drogarias*



pg. 231

BURROUGHS WELLCOME E CA., LONDRES

Copyright

ta de Trobriand em perfumes e vestidos, enquanto o povo soffre privações, se enfurece. Uma tarde sobe com seu mestre ao Monte Sacro, e jura pela memoria de sua esposa libertar a sua patria.

E' assim que encontra seu caminho por uma mulher. As duas amadas do cavalheiro venezuelano: a esposa fallecida e a noiva, lhe serviram para contrastar virtudes e defeitos. Com uma sonhou ser grande; com a outra se arrepende de ser um inutil, e renega sua vida passada.

"Sua existencia de divertimentos e prazeres — diz o historiador colombiano Puerta — se troca pelas asperezas da vida de campanha, pelas privações e fadigas no continuo afan pela liberdade da America, em cujo seio dorma seu sonho de miseria e de servilismo a patria sua e dos seus".

MARIA CONCEPCION HERNANDEZ

Bolívar regressou a Caracas. Fundou a "Sociedade Patriótica". Nesta pronunciou um discurso que obrigou a declarar a independencia da Venezuela em 5 de julho de 1811.

P
B
PERTURBAÇÕES OVARIANAS
OVARIOECTOMIA
(EXTRACTO TOTAL DE OVARIO)
Empoly
OVARION
Gally - Compridoj
INSTITUTO DE BIOLOGIA PEDROSA LTD.

No anno seguinte foi nomeado commandante da praça de Puerto Cabello, a qual por traição do official Vinoni, perdeu depois de ficar sem um soldado, tendo que fugir para a Columbia.

Derrotou ali a guarnição de Tenerife, em Monspose — nome que tem uma rua de Buenos Aires, — no Banco Chiriguana.

Invadiu a Venezuela, desbaratou exercitos e em 1813, entrou triumphante em Caracas. E' 1814 venceu a Boyes, e derrotado depois, se apresentou para dar conta de sua conducta ao Congresso de Bogotá, que approvou seus actos. Em 1819 deu a bata-ba de Boyaia,

PARA BELLEZA DA PELLE

Espinhas, Cravos, Manchas



CERA SULFUROSA

REME FEITO COM AS AGUAS SULFUROSAS DE POCOS DE CALDAS. NAS DROGARIAS E PERFUMRIAS.

que assegurou a independencia da Columbia, depois de haver cruzado a Cordilheira dos Andes.

Em 1822 fez sua entrada em Quito (Equador); tempos depois fez o mesmo em Lima. Em 1826 depois de organizar o governo da Bolivia, deixou encarregado deste a Sucre, e voltou a Columbia como mediador em disturbios politicos. Cinco nações lhe deviam sua independencia: Venezuela Columbia, Bolivia, Perú e Equador.

Em junho de 1828, por motivo da convenção de Oceaná viajava Bolívar para Bucaramanga (Columbia), quando, por ter caído um dos animaes que conduziam sua equipagem, teve que pernoitar em casa da senhora Cary Montero de Navarro, esposa de um dos seus companheiros.

"Toda Columbia fez uma

grande recepção ao heró — diz o colombiano Puerta —, e coube por sorte á senhorita Maria Concepcion Hernandez, bellissima dama do povoado, de Pinchote, de "talhe esbelto, de cabellos ondulados, de tez branca, com a flor de liz, modesta e formosa como o agreste lyrio dos valles", representar a America, ataviada com o typico traje indigena, numa festa.

Formosissima, vestida de indio, Bolívar viu nella a materialização de todos os seus afans. Era a brava America a quem elle havia offerecido a liberdade.

"Bolívar sentiu-lhe chamado, um raio de illusão illuminou o caminho de sua vida — escreve Fothero Reys, parente de uma das testemunhas deste facto. — O genio cedeu o passo por um momento, e transitoriamente appareceu o

TONICO PODEROSO
VINOVITA
"VINHO DA VIDA"
RESTAURADOR
DAS FORÇAS

homem de vinte annos, com os juvenis ansios e com os illusorios devaneios. Encarregou a senhora Montero de Navarro de significar sua paixão á fascinadora moça, e de pedir-lhe a sua formosa mão de esposa. Poucas horas haviam decorrido e esta estupefacta e deslumbrada, respondeu ao enamorado galã, com geral assombro: Diga ao libertador que gostosamente seria eu a escrava de Bolivar, mas não sua esposa: porque não existe mulher tão digna que mereça chamar-se a esposa de Bolivar!"

FANNY

Simão Bolivar sempre tinha amado a sua prima Fanny, com quem só não casou, pelos preconceitos com que eram olhados os matrimonios entre consanguineos.

Quando em 1830 se retirou para Cartagena a chorar a Morte de Sucre, e seus desenganos, se pôz novamente a pensar em sua priminha.

Sentindo-se morrer, antes de pronunciar sua ancarga phrase:

"Hei arado en el mar", escreveu a sua prima a carta que transcrevemos e na qual transparece sua alma enamorada e fervorosa:

"San Pedro Alejandrino, 16 de dezembro de 1830. — Fanny, querida prima:

Estranharás que pense em ti a beira do sepulchro?

Chegou a ultima hora: tenho em frente o Mar Caribe, azul e prateado, agitado como minha alma por grandes tempestades; por detraz se alça o massivo gigantesco da Serra, com seus velhos picos coroados de neve impolluta como nossos sonhos de 1805; por sobre mim o céu mais bello da America, a mais formosa symphonia de cores, o mais grandioso derrame de luz.

E tu estás commigo por

Un air embaumé

EXTRACTO, LOÇÃO
PO DE ARROZ,
BÁTON,
BRILHANTINA,
SABONETE,
TALCO

PERFUME
SUBTIL
DE

RIGAUD

Adeus, Fanny.

Esta carta cheia de signaes vacillantes, a escreve a mesma mão que estreitou a tua

mão em Carabobo; esta é a letra que escreveu o decreto de Bayllo e a mensagem ao Congresso de Angostura. Não a conheces, não é verdade?

Eu tão pouco a reconheceria se a morte não me assinalára com seu dedo desafiado a realidade deste suocemo instante.

Se eu tivesse morrido sobre um campo de batalha, em frente ao inimigo, te deixaria minha gloria a gloria que entrevi no teu lado aos lampejos de um sol primaveril.

Morri miseravel, proscripto.

Resfriados
Gripes

TRANSPIROL

COMPRIMIDOS

Dores de
Cabeça

que todos me abandonam; tu estas commigo nos ultimos batidos da vida, nas ultimas fulgurações da consciencia.

nos momentos do amor, da esperanza e da fé; esta é a letra que illuminou o relampago dos canones em Boyacá

detestado pelos mesmos que gozaram meus favores: victima de immensa dor, preso de infinitas amarguras, de deixo em recordação minhas tristezas, as lagrimas que não chegaram a verter meus olhos.

Não é digna de tua grandeza tal offerenda?

Estiveste em minh'alma no perigo; commigo presidiste o conselho do governo; teus foram meus triumphos e teus meus revizes; teus são meus ultimos pensamentos e minha derradeira magua.

Nas noites galantes da Magdalena vi desfilhar mil vezes a gondola de Byron pelos canaes de Veneza; nella iam grandes bellezas, grandes formosuras; mas não ias tu, porque tu fluctuaste em minh'alma nimbada pelas niveas castidades.

Na hora dos grandes desenganos; na hora das intimas confidencias, apparecesse ante meus olhos moribundos,

Juventude, illusões, sorrisos e alegrias me fundem no nada; só ficas tu como visão seraphica, senhoreando o infinito, dominando a eternidade.

Me coube a missão do relampago: rasgar por um instante a tréva, fulgurar apenas sobre o abysmo e tornar a perder-me no vazio. — **Bo-livar**".

(Trad. por: Dulce Horta Esteves Lacerda).



Operações de defeitos do NARIZ, LABIOS, ORELHAS, RUGAS, SEIOS CAHIDOS
Dr. Desiderio Stapler
Rua Libero Badaró, 14

LEX OPPIA

Por Jenny Pimentel de BORBA

Quando as mulheres dominavam em Roma, mais pelos seus encantos plasticos do que pelas virtudes, e o bello sexo,

gião dos pagãos.

Caius Oppius, impressionado com o vulto que o luxo tomava não só entre as patricias como entre os Romanos em geral, lembrou-se de prohibir a sumptuosidade e a magnificencia das roupargens entre as mulheres. Estas, até então submissas, revoltaram-se e fizeram tão grande celeuma que Tito Livio achou interessante registrar. Defenderam os seus defeitos, como mais tarde, pelos seculos mobilizados por uma nova religião e calendario, as mulheres caritativas também de vez em quando surgem para reclamar alguns direitos, menos talvez talvez, menos futeis quem sabe?

A **Lex Oppia** (da autoria de Caius Oppius, promulgada em 215 e revogada em 195 antes de Christo) interdictava ás mulheres possuírem mais de meia onça de ouro, ter vestes de varias cores e passear de carro em Roma, salvo para se transportarem dos logares de sacrificios publicos.

Instigadas pela extrema vaidade e pelo requinte da faccêrice, tão preciosos naquele tempo, as romanas concentraram-se no Monte Aventino, para estudar meios e estratégias afim de fazer revogar a Lei Oppia que ra uma afronta á sua garridice de mulher.

De todas as partes surgiam patricias, e creaturas do campo adheriam á causa do luxo, sem comprehendê-la por certo, por um singular instincto de solidariedade poucas vezes

Eliminador do Acido Urico

LYTOPHAN

Rheumatismo + Arthritismo

com os attributos da juventude e de fortuna; me olhas e em tuas pupilas arde o fogo dos vulcões; me falas, e em tua voz escuto as dônas immortaes de Gemin e Bompiana.

Recebeste as mensagens que te enviei do alto do Chimborazo?

Adus, Fanny; tudo está acabado.

era o varão, para o Romano, de temperamento aspero e guerreiro, e para o Grego, estatuario por instincto, houve uma sedição das mulheres romanas. Parece que foi esta a primeira revolta feminina na Historia.

A belleza naquella época era uma especie de idolatria e o culto da belleza uma reli-

PELLOS



do rosto, seios, pernas axillas, etc. Cura garantida sem cicatriz, sem dôr e sem renovação. Processo novo e rapido.

DR. PIRES

Esp. Hosp. de Berlim, Paris e Vienna. PRAÇA FLORIANO, 55-6.º and. Rio.

Nota: O DR. PIRES envia gratis o livro "A extracção radical dos pellos" por mais grossos ou antigos que sejam.

Nome

Rua

Cidade

Estado

observado em *o* sexo. Depois desceram em numero cada vez mais ameaçador á tranquillidade da cidade, occupando as Vias que conduziam ao Capitólio, e impedindo a passagem aos tribunos contrarios á sua causa. Tudo fizeram para que a lei fosse revogada. Imploraram, agradeceram, lisonjearam.

A Lex Oppia vigorava. Ameaçaram.

As residencias dos dois Brutus, inflexiveis, foram cercadas, e a multidão feminina que as assaltara não lhes permitiu sabirem e comparecerem á sessão.

Tito Livio transmite-nos as queixas das Romanas:

"Nós não podemos exercer a magistratura nem o sacerdocio; as honras do triumpho, as distincções civis e militares, as recompensas de valor, os despojos arrebatados ao inimigo nunca são para nós: a **toilette**, os adornos, eis o nosso dote. Que nos resta a nós, pobres mulheres, se este nos é retirado? Para nós é luto abandonar o ouro e a púrpura. Quereis nos condemnar a um luto eterno. Que nos importa a riqueza si nos é prohibido o uso do ouro e da púrpura? Como então aquellas que são opulentas poderão se distinguir das que o não são, quando a simplicidade dos nossos adornos será o effeito da lei, e não o da pobreza? A Lei Oppia não tem mesmo a defenela o pretexto da economia, ao menos



O ASSEIO DO LAR

em relação ao ouro, pois elle não se deprecia pelo facto de ser utilizado numa joia de mulher; que excesso de avarerza! Porque, quando todo o mundo, quando o Estado, quando todos os cidadãos desfrutam da riqueza da Republica, só nós mulheres não podemos usar dos beneficios da paz e do augmento, da riqueza publica? Não é uma vergonha que as mulheres dos Sabinos venham fazer resplandecer a nossos olhos as joias e os adornos que nos são prohibidos?"

As mulheres, cujo numero augmentava sem cessar, fatigavam os consules e os prelores com as suas reclamações.

Fóra, pelas "Vias" o rumor augmentava e como ondas chegava ás paredes do **Forum** e como ondas levava ás maiores distancias o zum-zum daquelle motim.

Catóo, notavel em aposte-

lizar convicções ou fulminar dogmas rigidos de ethica e de sabedoria, com grande difficuldade vinha atravessando aquella multidão de mulheres de formas opulentas e torso olympico, de gymnastas, que o asphyxiavam, que lhe falavam bem no rosto bafejando um haito quente, cheias da revolta que lhes corava os rostos. Ora vaiado por um grupo que tentava embarca-lhe ainda mais os passos, ora convidado a atacar a lei. Pela primeira vez, tambem, um Romano re- sultado estava aos atritos com as mulheres — empertur- bavel. Os cabellos, louras como espigas da Campania, ro- gavam-lhe os labios ao des- vencilharse dos empurrões. Mas adiante cabellos an- tidas como as murtas crespas, e ondulantes como as aguas do mar de Capria, eram afas- tadas com as suas mãos, que sabiam acariciar cabellos, des- nistrados, e formas roliças

Exmas. Senhoras preferiram na sua **HYGIENE INTIMA**



Patentes

ANTISEPTICO E PODEROSO PRESERVATIVO DAS INFECCOES

Em massa transparente sem gordura

O LEGITIMO TEM CINTA AMARELLA DE GARANTIA DO DEPOSITARIO GERAL

RIO - G. via Postal, 833

apertavam-no. Catão já não estava impassível... Por fim, conseguindo atravessar as fileiras rebeldes, destemido como si estivesse enfrentando uma horda de barbaros, chegou ao Forum. Indignado!

Pronunciou então um discurso de que restam ainda alguns trechos:

"Romanos! Se cada um de nós houvesse acostumado sua mulher a não se afastar nunca da submissão que reclamam os direitos e a autoridade do marido, nós não teríamos que lutar hoje contra as exigências do sexo inteiro. Assim que as nossas mulheres aprederam, pelo espírito do domínio, a triumphar sobre a nossa vontade em nossas casas, ellas não temem vir aqui ao Forum para derrubala e pisala: e, por não termos tido a coragem de resistir a cada uma em particular, somos obrigados á vergonha de temelhas em conjuncto. Não foi sem enrubescer de vergonha que atravessei esta multidão de mulheres para vir ao Forum. Si eu não houvesse sido retido pela consideração e pelo respeito que tenho por cada uma em particular mais que por todas em geral e si eu não tivesse querido evitar que ellas passassem pelo ve-

Querendo conservar a sua Saude e Juventude, cuide da sua hygiene intima.

Metroлина é

O UNICO PRODUCTO QUE PREENCHE OS SEUS VERDADEIROS FINIS!

xame de ser reprehendidas por um Consul, eu as teria interpellado nestes termos: "De onde vos veiu tanto descaramento, para percorrerdes assim as ruas, impedir o transitto e importunar com pedidos homens que vos são extranhos? Não podieis fazer o mesmo pedido a vosso marido em vossa casa? Sois vós, acaso, mais carinhosas em publico do que na intimidade, e terdes mais poder sobre o espirito de outros homens que sobre o do vosso marido?"

Si vós lhes permittis romper os laços que as encaideiam, as subordinam a seus maridos pensaes que é "possivel" supportal-as? Não vedes como apezar de tantos entranhos legaes nós temos difficuldades para contel-as no dever? Si continuam cahiremos sob o seu jogo! Ao menos que pretexto plausivel ellas emprestam a seu movimento sedicioso? ...

"—Queremos resplandecer de ouro e purpura — responde uma... — Queremos passear pela cidade nos dias communs, e de festa em sumptuosos carros — responde-me outra". "Queremos enfim que não exista mais limite ás nossas despesas e ao nosso luxo" — gritam-me todas!!!

"Romanos! Abolir a Lei Oppia é excitar em nossas mulheres uma accumulção de luxo que terá por effeito levar as ricas a usarem joias que nenhuma mulher de outra condição poderá usar e as pobres a fazerem esforços aci-

ma de seus meios para se subtrahir ao desprezo que acurreta uma differença tão accentuada. Aquellas a que as suas condições de fortuna permittirem tão accentuada. Aquellas a que as suas condições de fortuna permittirem para si proprias as suas despesas pouco incomodarão, mas a que não puder appellarã para seu marido.

"Infeliz do marido que recusar! Verã sua mulher receber de outro o que elle negou.

"Vós vereis o riso, semelhante a uma fera, surgir mais furioso que nunca.

"O principal adorno das mulheres não são o ouro, as joias, os vestidos bordados e a purpura, mas o pudor, o amor ao marido e a seus filhos, a submissão e a modestia".

Apezar do discurso de Catão, o tribuno Valerius, meio amodorrado, pensava na estacão calmosa que emprestava á cidade uma pasmaqueira triste, enquanto nas aguas das bahias os "thalamegos" quasi palacios fluctuantes se cruzavam... uma quantidade de náus de prazer com camaras asiaticamente decoradas, o carlor, o vinho, a embricalosa...

Deus umas paneadilhas na toga, agitou-se no coxim de plumas e pediu a revogação da Lei Oppia.

A mesma onda de tumores levou quasi nomesmo instante até ao mais afastado onvêdo o eco da annullação da lei e os Romanos á noite, neces-

PARE!
Que me está maguando!

Porque soffrer dôres de **CALLOS?**

PARE A DÔR immediatamente com **"GETS-IT"**

tados à grega em altos leitos estofados, commemoravam com banquetes sumptuosos, em mesas embutidas de ouro e marfim, a primeira festa da victoria feminina, enquanto se trinchavam javalis inteiros, de cujo ventre sahia uma revoada de passaros, e do tecto petalas de rosas suavemente choviam em suas cabeças coroadas de florinhas ou cingidas com infulas.

A luz dos monumentaes candelabros de bronze ou de marmore se extinguia, e nesse ambiente aquecido pelo vinho e saturado de odôres as cabeças pendiam, vencidas pelos excessos...

SCIENTISTA E HOMEM DE LETRAS

Poucos medicos saberão escrever sobre medicina, de maneira que a literatura não prejudique o rigor da verdade scientifica, como Gregorio Maranon, esse vulto que é hoje o vanguardeiro de uma nova mentalidade, na Hespanha. Quer discorrendo sobre as sumptos de sua especialidade profissional, quer fazendo en saios de bio-psychologia como no seu magnifico estudo sobre a timidez em "Ariel". Gregorio Maranon revela-se além de grande scientista, um escripter elegante e sobrio.

A' maneira do doutor Cabanés, elle apraz-se em dar-nos curiosas investigações so-



DEBILIDADE
CONVALESCENÇA

ANEMIA

tomae

O VINHO E O XAROPE

DESCHIENS

de Memelshaus

Dr. med. Deschiens, 111, rue de Valenciennes, Paris. Téléphone: 10.40.41.42.43.44.45.46.47.48.49.50.51.52.53.54.55.56.57.58.59.60.61.62.63.64.65.66.67.68.69.70.71.72.73.74.75.76.77.78.79.80.81.82.83.84.85.86.87.88.89.90.91.92.93.94.95.96.97.98.99.100.

Agencia de propaganda: S. Paulo, 111, rua de S. Paulo, 111. Telefone: 111.111.111.

Sabonete



PARA CONSERVAR A PELLE FRESCA E AVELLUDADA, EVITAR ESPINHAS E CRAVOS, LAVE-A DIARIAMENTE COM O SABONETE **OSN** À BASE EUCALYPTUS.

FINAMENTE PERFUMADO

**PRODUCTO DO LABORATORIO
CAMARGO MENDES S/A
CAIXA 3413 S. PAULO**

bre personalidades do passado, rectificando juizos erroneos de observadores superficiaes ou versões que se consagraram, com o correr dos tempos, e foram acceitas como pura expressão da verdade. Tal é o que acaba de fazer na sua obra ultimamente apparecida: "Ensayo biologico sobre Enrique IV de Castilla y su tempo". O psychiatra aqui dá a mão ao literato e ao historiador. Para a determinação do caso sexual desse soberano, Maranon apella para documentos irrefutaveis, argumentando dentro de uma logica perfeita. Sobre o adulterio do rei, o scientista hespanhol chega a conclusões bem differentes das que foram acceitas, até agora, pela historia official, e não ha a minima phantasia na sua analyse e nos seus conceitos, pois Maranon é um homem

que através da graça e mesmo de um certo requinte de bello, não perde a visão clinica dos factos — esse olhar agudo com que se acostumou a decifrar os mysterios angustiosos da argila humana.

A famosa escriptora norte-americana miss Margary Wilson, acaba de compillar a seguinte lista de campeões da sympathia universal: o principe de Gales; a princeza Elizabeth; o imperador do Japão; o presidente dos Estados Unidos; a senhora Roosevelt; a famosa bailarina miss Amelia Earhart, notavel aviadora; a esposa do coronel Lindbergh; Antony Eden, o diplomata britannico, e Bill Robinson, o talentoso bailarino de côr.

Os celibatarios na Berlinda

O grave, o austero "Jornal do Commercio", que não publica retratos de moças bonitas, não se preocupa com dramas passionaes, e que descreve laconicamente os pontos culminantes da tragedia mundial, surpreendeu os seus leitores com uma chronica assignada por Baptista de Mello, escripta em torno do matrimonio e collocando francamente os celibatarios na berlinda.

O citado senhor fez uma exposição histórica a respeito do celibato, salientando as suas desvantagens e demonstrando como, através os seculos, aquelles que desprezam o matrimonio têm sido perseguidos pela opinião publica, e pelos governos constituídos.

Inicia esta campanha declarando que "o **homem**, como unidade individual ou typo miniaturo do universo, não pôde viver isolado no natureza sem se tornar um sér incompleto". Apoiado, como se diz nos parlamentos, pura verdade, mas esta verdade estará ao alcance de todos? Isto é outra historia, como diria Kipling.

Com todos os seus detalhes e proseguindo na critica, fez o senhor Baptista Mello uma exposição dos castigos soffridos pelos celibatarios na antiguidade. Coisas verdadeiramente admiráveis, meus prezados leitores. Vejamos o que elle disse:

"Lycurgo tratou os celibatarios com certa dureza, considerando-os infames, excluindo dos cargos civis e militares e prohibidos de assistirem aos espectaculos publicos. Em dias de festas solennes eram expostos á maledicencia publica.

"Demosthenes faz menção de um vaso suspenso, de cor preta, que se depositava sobre o



BANHE OS SEUS OLHOS
FATIGADOS E DOLORIDOS
COM **LAVOLHO**.
VERÁ QUE SENSAÇÃO DE
DESCANÇO E FRESCURA.
LAVOLHO DÁ BRILHO
E VIDA AOS OLHOS.

tunulo dos celibatarios, symbolizando o desprezo votado a essa especie de cidadãos.

"Platão, no livro VI das Leis, impunha multa pesada aos celibatarios, recommendando que não se deveria ter a menor consideração com essa especie de gente.

"Segundo Plutarcho, os fundadores da lei do casamento eram obrigados, em pleno comecção do inverno, a fazer, completamente despidos, a volta pela praça publica, sendo em dias de festa fustigados pelas mulheres, que assim vingavam a affronta feita a seu sexo.

"Valerio Maximo declara que os censors em Roma inquiriam de cada cidadão se vivia ou não em estado de legitimo matrimonio, impondo logo nos refractarios pesadas multas".

Semelhantes violencias não conseguiram converter os cidadãos ao matrimonio. É mesmo interessante registrar que "a maior parte dos homens de genio foram impenitentes celibatarios". Casar ou não casar? Eis uma questão deliçada.

Não desejo espalhar boatos, mas fui informada que o governo brasileiro cogita uma guerra atroz ao celibato. O sr. Getulio Vargas iniciou a campanha com uma multa relativamente modesta sobre os solteirões. Dizem que elle vai aggravar este onus, afim de augmentar os vencimentos do funcionalismo publico, em vista da bancarrota do café.

Não creio que elle chegará ao extremo de flagellação, etc., contra os celibatarios, mas posso assegurar que s. exa. está planejando cosas muito sérias neste sentido.

Cuidado, meus prezados leitores, o senhor Getulio Vargas é um homem perigoso...

ELISABETH BASTOS.

UM PRODUCTO ALLEMÃO
DE FAMA MUNDIAL

RELOGIOS
Junghans



DEPOSITARIOS
DE RELOGIOS
PULSEIRA E
DE BOLSO

CASA MASETTI
R. Seminario, 131-135 - S. Paulo

Guerra

PARA A "REVISTA FEMININA DE S. PAULO

Como pensar ainda na guerra, tentando conquistar a ferro e fogo provas em iguais direitos de liberdade e de acção a pretexto de civilisá-las?

Matando, destruindo, sacrificando, ninguém civilisará. É edificante e deshumano assim pensar, ante a consciencia do seculo que perlustramos. Quando a humanidade procura firmar as bases da sua felicidade e grandesa moral, na paz e no trabalho, como surgirem taes notas dissonantes a promover a guerra contraria a todos os principios de fraternidade, de solidariedade e amor? É de lamentar que ainda perdure na mentalidade moderna tão doentia manifestação de barbarismo avoengo. Tara perniciosa que precisamos combater definindo melhor o destino da creatura na terra.

Perturbar a vida, a propriedade, a marcha normal de nações e povos que vivem sem intromissão em questões alheias dos seus interesses e a a sua feição internacional pacifista, é realmente de máo effeito.

A guerra sob qualquer pretexto será sempre reprovavel e incompativel com os anhelos de perfeição humana propagadas pela razão, em gritos de revolta contra os seus horrores.

A nação do Negus, que ora sofre a influencia desse monstro macabro, tem os mesmos direitos dos outros povos: — Realizar a sua evolução, dentro das possibilidades do seu todo autonomo embora lentamente.

Amaravilha da civilização na terra, não estabeleceu condições, nem privilegios, veio gradativamente, na razão directa da expansão cultural dos povos.

Vio com a intelligencia, o raciocineo, a intuição das cousas, do bello, da perfeição, da

verdade, do instincto de investigar, saber que a propria natureza deu a creatura.

Todos os povos foram como a Abyssinia, vieram das trevas, do ignoto para a luz, a revelação, a verdade, sem que houvesse nessa faina construtora a influencia da guerra, senão como elemento destruidor.

Obra regeneradora a realizar-se no mundo continuará sob a influencia do bem, da evolução, da evolução semeando a paz, a fartura, o conforto, dando exemplos de abnegação, de altruismo e solidariedade, consubertanciando o senho nobre e digno de superiores conquistas, sem matar, nem destruir, nem tyranizar.

Louros e trophéos, ganhas em luctas sangrentas desde tempos idos, nada representam

de util para a felicidade actual. As conquistas de Alexandre, Anibal, Cesar, Napoleão e outros, só deixaram na curta geographia do velho mundo traços sangrentos, que a sua nova historia já apagou com o rejuvenecimento de novas eras.

Os problemas mais importantes da vida se vem realizando pelas sciencias, as lettras, as artes, as industrias, o commercio que ainda a guerra macula, dellas servindo-se para alimentar, ambições e vaidades de mando e conquista, na locura brutal de vencer em arremessas destruidores.

A guerra é um aleijão moral, que neste seculo de maravilhas estupendas, deve desaparecer para honra da civilização moderna.

Anna Cesar.

JUVENTUDE E BELLEZA



REJUVENESÇA SUA CUTIS
TORNE SUA PRESENÇA AGRADAVEL
FAÇA-SE ADMIRADA

Leite de Colonia

EVITA MANCHAS PANNOS,
SARDAS, ESPINHAS E TUDO QUE
PREJUDICA O ENCANTO FEMININO
UTIL A TOILETE DA MULHER.

NAS BÓAS PERFUMARIAS, PHARMACIAS E
DROGARIAS.

PETALINA; A melhor pintura para cabelos, produz todos os tons
PREÇO PELO CORREIO 13\$000
PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO



DEPOIS DO JOGO DE BRIDGE

... o que poderá haver de mais delicado ou dar maior satisfação do que um doce preparado com a Maizena Duryea e servido com crême ou salada de fructas? A dona de casa deleita-se nas centenas de iguarias que pôde confeccionar com a Maizena Duryea. Ainda que economica, permite preparar pratos saborosissimos. O unico elemento indispensavel é o gosto e arte da cozinheira — o limite de pratos depende de sua habilidade. Prove-a hoje mesmo.



MAIZENA DURYEA

MAIZENA BRASIL S. A.
Caixa Postal 2972 — São Paulo
Remetta-me GRATIS seu livro
711 29
NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

○ AMOR VISTO POR UM MEDICO

Um medico inglez de grande nomeada, disertando em conferencia publica sobre o amor, afirmou que esse sentimento irreal, romantico, que faz o sonho de todos os mocinhos e de todas as jovens desta e de outras éras, não passa de uma simples enfermidade.

Aliás, o titulo da palestra era, nada mais, nada menos, do que este: "**O amor considerado como uma enfermidade mental**". E entre outras foram estas as suas affirmações mais interessantes:

"A paixão amorosa é uma preferéncia dada pelo "enfermo" a determinada pessoa, apesar de existirem muitas outras semelhantes e, muitas vezes, superiores em tudo. Os symptomas característicos são: tendência pronunciada para a distração, imprimindo frequentemente na physionomia do enfermo uma expressão analoga a do idiota; perturbação na circulação do sangue; respiração fatigante, acompanhada, muito a miúdo, de suspiros.

Alguns dos casos mais graves são os que se manifestam pela preocupação de fazer versos; o ensaio poetico é, geralmente, um symptoma pathologico alarmante.

A paixão amorosa é molestia contagiosa, que se transmite muitas vezes pelo simples contacto das mãos. Os desinfectantes são, geralmente, impotentes para evitar o contágio. Como o rheumatismo, o amor não pôde ser definido por quem nunca o tenha soffrido.

O periodo agudo da enfermidade são ser de seis semanas. Quanto ao tratamento, são varios os palliativos indicados: a mudança de clima, as viagens e os exercicios corporaes.

"Para todos os casos existem remedios muito efficazes, entre os quaes citaremos os seguintes:

Primeiro — O casamento, quando é possível, mas tendo em conta que só deve ser indicado nos casos em que o remedio não venha a causar mal maior do que a enfermidade.

Segundo — A intervenção de uma terceira pessoa, de sexo contrario ao do enfermo e que, exercendo sobre elle a sedução necessaria para se fazer desejar, faça-se rogar.

Tercero — Remedio soberano contra o amor, que ninguém emprega sem obter resultado magnifico: a ausencia".

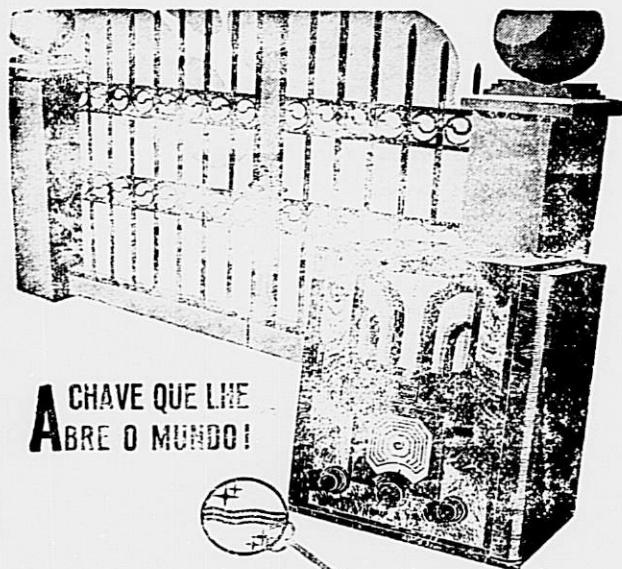
Eis ahí uma perfeita these sobre essa terrivel enfermidade que tantos males tem causado à Mumanidade e que tem trazido tambem tão graves consequencias: suicidios, envenenamentos, homicidios... e casamentos. Em sua these, o medico inglez mostra-nos a molestia dissecada cuidadosamente, como si fosse de facto qualquer mal terrivel. Nella, estão descriptos, cuidadosamente, os symptomas, as causas e a marcha da affecção, não faltando — o que é mais importante — os meios de a combater. Resta saber, entretanto, si estes pôdem ser empregados com segurança... principalmente o casamento...

QUE É O AMOR?

Os americanos, já ninguém põe em duvida, primam por perder o seu tempo com pequenas futilidades que, em absoluto, não "dão futuro" (como se diria em gíria popular) nem para elles, nem para seus semelhantes? As descobertas que fazem, entretanto, si não são de utilidade, pelo menos trazem um beneficio: correm mundo, fazendo rir os pobres mortaes desta terra, tão attribulados pela crise, pela alta ou baixa cotação do cambio, pela má situação da politica e tantas outras creações do progresso.

"Keep smiling!" — diz o americano — e, sejamos francos, fazem elles o possivel para que esqueçamos, embora por momento, as coisas ruins da vida.

Mas ouçam. Certo americano, não tendo o que fazer, dedicou seu tempo a estudar os factos principaes da vida nos cantos populares, chegando ás mais curiosas conclusões sobre o "amor". Segundo suas observações, no caminho romântico dos versos e estribilhos, o amor é (como o sen-



A CHAVE QUE LHE ABRE O MUNDO!

Este receptor é o ponto de contacto com o mundo ao seu redor. Elle traz ao seu lar as ondas sonoras de todos os paises do mundo, portadoras de interessantes programmas musicaes e noticias palpitantes. Não use um aparelho antiquado que lhe prive do prazer de uma boa recepção.

PHILIPS 335 A para todas as ondas
Philips, construido sob principios ultramodernos colloca a recepção, especialmente em ondas curtas, num plano inteiramente novo. Convença-se disto fazendo uma experiencia em sua propria residencia.

PHILIPS para todas as ondas **335-A**

gentes em todos os Estados do Brasil.

FOLHETOS E INFORMAÇÕES A'

S/A PHILIPS DO BRASIL

Rua Senador Queiroz, 78 — Caixa Postal, 2129

S. PAULO

Dê sempre sua preferencia á

DROGARIA

MORSE

a mais acreditada e que maiores vantagens nos preços offerece.

Drogaria Morse

Rua José Bonifacio, 129

Rua São Bento, 9

Av. Rangel Pestana, 1895

S. PAULO

tem os cantores) "uma batalha, um fardo, um sonho, uma peregrinação, uma doença, um canto, um traidor, um thesouro". Além disso, elle é cego, não é cego, é sempre bello. é meu (do cantor, naturalmente), é livre, é uma loteria, é o sol, é o vento, é uma coisa, é um entre acto, é a maior idéa, é a melhor coisa"; é como um passaro, como uma bôlha de sabão, uma borboleta, um cigarro, um fogo-fatuo, uma melodia e, enfim, o amor "está assolando o paiz".

De todas as definições, talvez a ultima seja a mais verdadeira, apesar de que o amor é o sentimento que tanto fez pulsar o coração de nossas avós, nos idyllos românticos de antigamente, e que ainda faz pulsar o coração das mocinhas modernas nos "flirts" á americana.

E aqui entre nós — qual a opinião da leitora sobre o amor? Encontrou acima qualquer definição que se enquadre no seu caso?

Talvez o mais acertado será confessar que esse sentimento tão discutido e tão commentado é tudo que está acima e ainda muita coisa mais...

A vida é sempre um esforço para não admitir a verdade.

Amei e fui infeliz;
Jurei nunca mais amar.
Ma sos teus olhos fizeram
A minha jura quebrar.

O cão que não esquece

Perto de Jefferson, Ohio, no alto de uma chapada ondulante, entre uma pequena casa de campo e o cemiterio rural, assignalase o atalho pelo qual se projecta todos os dias a figura esquelética de um cachorro "collie", escocez. Chama-se Buster, e em seu peito palpita um coração sempre firme á memoria de seu dono, fallecido.

Buster, ha sete annos, mon-guarda ao tumulo onde repousaram os restos mortaes daquelle que foi seu idolo, o sr. Van Court.

Certa vez, entrou no cemiterio outro cortejo funebre. Enfrentando o que naturalmente suppoz ser uma invasão daquelle logar, que considerava sagrado, o cão investiu, como uma fera selvagem, contra, os que acompanhavam o feretro e deteve-lhes os passos, até que foi necessario chamar a viuva Van Court para o acalmar. E desde então, para que se possa enterrar qualquer pessoa, é necessario prender Buster.

Isto se passa ha sete annos.

CASA JEMCKE

BELLO SORTIMENTO EM

SEDAS
TECIDOS DE ALGODÃO
LINHOS

PEÇAM AMOSTRAS!

NOVIDADES EM GOLAS DE

ORGANDY — CAMURÇA — PELICA

Bolsas — Cintos — Fivellas — Botões

S ã O P A U L O — RUA LIBERO BADARO' N.º 36

S A N T O S — RUA JOÃO PESSOA NS. 45-47

Casa Gappaux

FUNDADA EM 1860

Papelaria, Artigos para escriptorios e Impressos em geral.

Livraria, assignaturas de revistas e jornaes estrangeiros.

Erveigo rapido de encomendas de livres, revistas e jornaes

(PELO CORREIO AEREO)

Correspondentes em todos os paizes.

Fausto Brassane

RUA S. BENTO, 3-B
Telephone: 2-0053

Caixa do Correio A
(maiusculo)
S. Paulo

Mas a idade está minando o organismo do corpo outrora vigoroso desse nobre cão, que tem hoje quatorze annos de existencia.

Antigamente, elle ia dez, quinze e vinte, vezes por dia ao cemiterio. Chagava sempre correndo, arquejante, ao tumulo querido. Ahi permanecia longos momentos, inquieto, para descansar. Quasi sempre acabava cochilando. Acordando, saía a correr, para voltar pouco tempo depois. Com o andar dos annos, as suas idas ao cemiterio foram-se tornando menos frequentes, porque as forças lhe vão diminuindo. Em compensação, como a saudade que ali o leva continua a mesma, ella vae menos vezes, mas demora mais tempo. Vae mais devagar, e, ao envéz de pequenos cochilos, dá grandes somnos. Muitas vezes, a noite cãe e elle permanece deitado sobre o tumulo amigo, quasi sem forças para descer a collina. Buster é o unico frequentador daquelle pequeno cemiterio do interior. Ultima-

mente, nelle passa a maior parte do tempo. Muitas vezes leva consigo um osso para roer lá em cima. Um dia, quando o procurarem, estará morto sobre o tumulo mysterioso, que elle tanto tem querido penetrar, a vêr se encontra, de novo, aquelle foi em vida o seu maior amigo.

Quantas reflexões esse pobre animal não nos traz ao espirito! Van Court foi, naturalmente um grande philosopho, e, por isso, fez-se mais amigo do seu cão do que dos seus amigos. Reflectiu que, só assim, deixaria no mundo uma alma que lhe chorasse a falta — uma alma de cachorro, embora. Elle, sem duvida, observava o cemiterio de sua cidade e via que de cada cem tumulos que se julgavam ehios, noventa e nove estavam, sempre vazios. Tinha razão, Van Court. Muitas vezes, quando não se pode ter um cão que lhe chegue a attenção, é preferivel não ter ninguém. E' muito mais facil ser Van Court, do que ser Buster na vida...

Um phenomeno de capiliaridade

Existem em França dois gêmeos cuja semelhança é tão extraordinária, que até os mais íntimos não conseguem diferenciá-los. São os irmãos Martel, autores, em colaboração, dos baixos-relevos que adornam o vapor "Normandie". Poucos conseguem distinguir o escultor do architecto e ambos se divertem em confundir os amigos e o publico em geral. O escultor entrou, ha pouco, em um cabellereiro de Auteuil.

— Com o calor — disse ao barbeiro — cresce muito o meu cabelo. Peça-lhe, por isso, que o corte á escovilha, para não ter que voltar todas as semanas.

O official satisfez tãõ bem ao desejo do artista, que este saiu da barbearia com a cabeça totalmente raspada. Um

quarto de hora depois, o cliente voltava ao salão, muito aborrecido.

— O senhor se diverte á minha custa! — gritou enfurecido. — Pedi-lhe um corte que durasse uma semana e ao sair de sua casa verifíco que meu cabello está mais comprido do que antes!

O pobre cabelleiro não acreditava nos seus olhos! Tinha, entretanto, absoluta certeza de que havia cortado o cabelo do cliente, que reaparecia, momentos depois, com uma cabelleira tão grande como a de Absalão. E a sua surpresa nunca desapareceu, porque, nem por um instante lhe passou pela ideia que a segunda e ruidosa entrada no salão havia sido feita pelo Martel architecto.

CABELLOS BRANCOS



Como evitar as rugas

Quando não se está certa de ser boa a massagem feita por si propria ou pela massagista, na qual se confia, será melhor limitar-se nos pequeninos golpes, executando-os durante cinco minutos todas as manhã ou todas as noites; isto não tem importância.

Póde-se, não se querendo usar os dedos, fazel-o por meio de um pequeno latedor, o que é facil de ser encontrado em todos os institutos de belleza.

É um grave erro pensar que se deve esperar o aparecimento das primeiras ru-

gas para então começar a massagem.

Quem diz "meios preventivos", diz "meios a empregar antes do apparecimento do mal". Não é, pois, aos quarenta annos que se deve pensar, ao se olhar o rosto, em fazer massagens, mas aos vinte, quando o espelho mostra ainda uma epiderme lisa, fresca e sedosa.

Mantêr foj sempre mais facil que reparar.

Conservar a tonicidade de um musculo é muito mais facil que fortalecel-o quando houver enfraquecido. As que têm agora vinte annos, exclamarão: "Já!"; as que têm trinta e cinco, quarenta: "Então, não ha mais nada a fazer!..." Nunca é demasiado cedo nem demasiado tarde para fazer bem uma coisa. Deve-se começar immediatamente. Esperar, nada arranjará.

A' ambas aconselhamos, portanto, os oito movimentos, que parecem sufficientes para impedir o apparecimento — ou diminuir no dominio do possível, — as principaes rugas.

Applicam-se na testa, pé de gallinha, parte inferior do olho, cantos da boca, etc.

JOALHERIA

ARTE — GOSTO — LUXO
RUA S. BENTO, 25 - S. PAULO

A arte do meio

FERNANDE

A arte humana tem por fim completar nossa penetração por meio das coisas. Como o contacto com o verdadeiro ou o util é falta muitas vezes de encanto, seja porque o bello está fóra do nosso orçamento, ou que o feio é sempre mais ao nosso alcance, a arte consiste em crear um ninho, um logar querido, a apresentar as coisas cujo contacto é inevitavel, pelos dois lados...

Em uma palavra, quando uma mulher tem essa força especial que é a comprehensão do bello, conseguiu muito. E' preciso somente applicar esta força em volta de si: sua vida é uma obra de arte permanente, em torno della se cria naturalmente um meio onde se sente os nobres sentimentos. Essa arte não é uma chimera, nem uma vaidade, nem uma inutilidade é a grande cozinha da vida. Mesmo numa cabana pôde existir arte: nas flores, na graça, numa eterna frescura de sensações. Uma mulher deve procurar em volta de si uma boa impressão e para isso não tem muitos esforços a fazer, porque a primeira regra é a simplicidade. O luxo aborrece. Inutil procurar longe, destrinchar estylos pedidos, complicar, gostar da affectação, o excêntrico ou ridiculo. A casa deve ser um logar vivo e bem dirigido, onde o accessorio não passe antes da essencial, cada objecto tenha seu logar, e seu character especifico, que haja em tudo um sentimento de unidade, como tambem, mais que for possivel, largura e bem estar.

Num logar de verão, deve-se respeitar as velhas tradições, os muros, os velhos moveis, o caminho, a velha igreja, as pedras etc. Nossa vida deve livremente se ambientar desse quadro. Tudo representa uma existencia... O architecto de um edificio, o pintor de um fresco, o esculptor de um arabesco, não botaram elles em sua obra um pedaço de sua alma? Seu pensamento fluetua nesses muros. A voz que canta nos faz reviver a alma do mu-



NOTAM-SE diariamente todas as phisyonomias agoniadas indicadas acima. A telephonista que deixa de responder ao telephone, o empregado somnolento, a criada que desuida os seus afazeres, todas estas figuras de martyres que V. S. encontra frequentemente, estão soffrendo, em nove vezes dentre dez, ou seja de dor de estomago ou de males resultantes de uma digestão defeituosa. Por pouco molestado que esteja um estomago, elle attrae automaticamente, com o tempo, as molestias do figado, dos rins, do coração e dos intestinos, que muitas vezes acarretam consigo consequencias graves.

A maioria dos que soffrem de dor de ventre são pessoas que digerem lentamente. A digestão deve ser feita de duas à tres horas. Si V. S. soffre de azedões, eructações acidas, gazes, dyspepsia, gastralgia, ou de dores de cabeça, é porque o seu estomago trabalha demasiadamente e está desgastado. Em tres minutos a Magnesia Bisurada, que é um medicamento receitado pelos medicos, tomando-se um remedio familiar, faz cessar todos os seus malestares. Logo ao menor symptoma, tome-se uma pequenina dose de pó ou duas a tres tabletas de Magnesia Bisurada, e a sensação de bemestar se faz sentir *instantaneamente*.

Para o seu estomago

A MAGNESIA BISURADA é mais acertada

A Magnesia Bisurada vende-se em pó e em tabletas em todas as pharmacias

sico: a pintura, a esculptura nos falam, nos servem de guias.

A simplicidade de um apartamento inspira ao visitante um sentimento de confiança e de agradável bem estar. A verdadeira arte é aquella que nada deixa a desconfiar. A apartamento onde não se sente a mão do armador desprende um encanto particular. Não ha regras para isso, sómente que a mulher deve impor em seu apartamento uma arte discreta que faça descobrir sua propria existencia.

Nada é mais desagradavel

que os moveis ed fórmãs pretenciosas e complicadas, as tapeçarias de cores davidosas, as pinturas diffusas que imitam sombra ou nuvem. As quinquilharias, os pequenos bibelots exprimem agitação. Mesmo fóra do grande luxo, ha uma falsa nota no excesso de enfeite. Tudo hoje é tão complicado que é preciso uma grande fortuna para viver ou morrer por sua conta. Acaba-se invejando a sorte das mulheres que não têm, por exemplo, que um só vestido, porque pelo menos não pensam como se vestir. ¹

OS perfumes

De todos os tempos é a predilecção da mulher pelos perfumes. O perfume têm sido sempre a sua paixão, e o seu perfume muito especial é sempre para a mulher o seu maximo desejo. São conhecidos os perfumes orientaes que tornaram celebres as mulheres de Israel e as mulheres da historia oriental.

O perfume é como tudo uma questão de moda. Os grandes perfumistas resentem-se dessa mania de uniformidade que ataca as mulheres.

Ha épocas em que toda a mulher que se preza de elegante evola á sua volta uma atmospheria de Coty, outras em que é Guerlain, que marca, outras em que Carou torna delicioso o ambiente.

E isto é um dos grandes erros da mulher, esta continua mudanca, a mulher que quer ser elegante deve escolher o seu perfume, tornal-o bem pessoal, fazer umas misturas que guardará bem secretas, e assim ella conseguirá não ser esquecida, quando esteja longe do homem amado.

A musica e os perfumes são as duas coisas que mais evocam uma pessoa ausente, e a mulher bem cuidada de conservar a sua personalidade, não pode nem deve de maneira nenhuma usar os perfumes que toda a gente usa, que a vulgarizam duma maneira desconsoladora.

A verdadeira elegancia duma mulher é a sua personalidade. Ser como é, ter a sua maneira de vestir, arranjar a sua casa marcando-a com o seu gosto pessoal.

Em tudo que a rodeia marcar bem a sua originalidade. Nada mais banal do que a mulher em série, que na sua "toilette", na sua casa, nas suas maneiras é igual a todas.

E no perfume que é como que a exhalção da sua pessoa, deve ser mais exigente do que em qualquer outra coisa.

A personalidade e a escolha dum perfume marca mais, do que qualquer outra coisa a distincção e a elegancia duma senhora que o sabe ser.

PROTEJA SEUS FILHINHOS



Até ahí ha perigo occulto!

Os germes de doenças pousam-se e escondem-se em todas as partes: nas gretas e superfícies, no pó dos soalhos e em objectos que muita gente toca as vezes com as mãos sujas... E as crianças, que tudo querem ver e tocar, estão em maior perigo porque com frequência levam os seus dedinhos á boca. Livre-se da ameaça dos microbios! Para que taes germes não vivam em sua casa, use "Lysol" na agua para a limpeza. Um poquinho é sufficiente. O "Lysol" forma uma solução saponacea que, ao limpar, desinfecta. Os mesmos microbios que sobrevivem a desinfectantes communs, não resistem ao "Lysol". Destroe-os todos porque o "Lysol" tem força triplace. No entanto, é inoffensivo para as pessoas. Para sua protecção, use "Lysol" desde hoje. É tambem muito util para muitas emergencias. E, além disso, é economico porque é concentrado.



O "Lysol" é indispensavel para a hygiene intima das senhoras. Uma colherinha em cada litro d'agua, proporciona uma solução de resultados garantidos, agradável e effizaz para as irrigações vaginaes. Milhares de senhoras no mundo inteiro o estão usando.

RESGUARDE-SE DE IMITACÖES com nomes parecidos, e lembre-se que para conservar a sua effizacia, o "Lysol" não é perfumado. Embalagens economicas de 100, 250 e 1000 grammos. Fabricado por Schill & Murr, A.G., Hamburgo, Alemanha.

Depositarios geraes:
CARLOS KERN & CIA.,
Rua da Alfandega 114,
RIO DE JANEIRO



"Lysol"
MARCA REGISTRADA **DESINFECTANTE**

REVISTA FEMININA

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES

ANNO XXIII — NUMERO 258

NOVEMBRO, 1935 — S.



O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardeal Arcoverde declarou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

A MULHER E O AMOR, SOB DIVERSOS CÉOS

Em todos os tempos, desde que o mundo é mundo, tem sido discutido por todos os homens o problema do amor nas almas femininas. Sob que céu, em que raça tem as mulheres mais capacidade de amar?

As italianas foram sempre tidas como grandes amorosas; é na Sicília e na Toscana que nascem, dizem os entendidos, as mais sedutoras bellezas da Itália; são as mais amadas por serem as mais bonitas.

Na França, a mulher possui em geral mais encanto, mais sedução do que propriamente a beleza clássica às vezes um pouco fatigante. Fria e calculista, muitas vezes, é muitas vezes capaz também, como quasi todo ser humano, dos grandes sacrifícios de uma paixão, este mal terrível que felizmente só ataca a creatura uma vez na vida...

Na Hespanha, a terra das serenatas, das castanholas, das touradas barbaças, as mulheres mais bonitas são as andaluzas de grandes olhos rasgados. Mas parece que são por demais ardentes para serem por demais fieis.

Sábias, fazem do amor, em vez de uma longa historia dolorosa, diversos episodios agradaveis, philosophia esta aprendida na escola dos homens de todos os paizes...

"A loura filha de Albion, a inglesa", é romantica e mais amorosa do que apaixonada.

Dizem que suas irmãs, as escossezas são mais ardentes; como exemplo, basta citar a figura tragica de Maria Stuart.

Por mais absurda que pareça, a allemã, sob o seu aspecto tranquillo de grave "ménagère", assemelha-se muito, em materia de infidelidade á hespanhola.

Coisas da natureza...

As russas são apaixonadas, eternas atormentadas, vivendo quasi sempre no amor um sonho maior do que a realidade. E amam mais o amor do que o objecto que o inspira.

A sueca, a norueguesa, a hollandeza, protegidas pelos climas frios de seus paizes, aprenderam prudentemente proteger-me contra os terriveis vulcões do amor.

São naturalmente, como todas as almas femininas, capazes de grandes ternuras, de profundas dedicações; mas por sua propria natureza parecem immanisadas contra as ardentes paixões.

E a brasileira, c linda morena das praias beijadas pelo sol? Esta, não tendo ainda raça bem definida, é uma deliciosa mistura, um perigo á cocktail de todas as raças, reunindo ás virtudes de algumas, os defeitos de outras...

Fiel, inconstante, fria, apaixonada, docil, caprichosa, realista, sentimental, abnegada, egoista?

Um pouco de tudo isto, de tudo isto que faz o encanto das mulheres, em todas as raças, sob todos os céos!

CLAUDIA.

HEREJE E

Ha quatrocentos e oitenta e tres annos — nasceu em Ferrara o famoso Savonarola que foi uma das mais formidaveis figuras do seu seculo. Seu pae destinava-o á carreira da medicina, embora o pequeno, sempre meditabundo e taciturno, manifestasse uma tendencia especial para a vida mystica.

Entretanto, ia profundando a philosophia de Aristoteles e Platão.

Um dia — tinha elle vinte e dois annos de idade — ouvindo um pregador num dos seus sermões, ficou tão impressionado com a eloquencia dispendida, que fugia da casa paterna, indo acolher-se num convento de dominicanos de Bolonha.

Aos trinta annos, fez a sua estreia como orador sagrado na igreja de Santa Maria de Florença, mas, ao contrario do que esperava, o seu sermão não produziu o menor effeito.

Teria errado a vocação?

Partindo para Bréscia, travou alli relações com o celebre Pico de Mirandola que o elevou a prior de S. Marcos.

Nisto, Savonarola apercebeu-se da corrupção dos sacerdotes, e rugiu ameaças terriveis baseadas nas visões do Apocalypse.

Apparecia um novo propheta que não ficava atrás da violencia de Isaias e Izequiel.

Em Florença, voltou ao pulpito, mas desta vez arvorado em inquisidor dos seus proprios superiores. Não o inflamava o odio contra os impios, exasperava-o a hypoerisia daquelles que, devendo dar o exemplo da humildade, da ternura e da isenção como Jesus, se embrenhavam numa vida devassa, cheia de crueldades e extorsões. Predisse grandes catastrophes para a Italia. Caiu a fundo, não só sobre os vicios dos Médicis, predizendo a proxima morte do autocrata Lourenço que então governava a Florença. Reformou e disciplinou a ordem de S. Marcos, e foi o chefe da embaixada florentina, quando Carlos VIII te-

SANTO



Savonarola

ve a coragem de entrar na Italia sublevada.

Nada o detinha na sua marcha dominadora. Savonarola era como um tufão que devastava cidades, villas e aldeias. Consultado acerca da nova organização politica, optou pela republica teocratica.

No pulpito, continuou nos seus ataques aos falsos chris-

tãos, especializando o famoso Cesar Borgia que então se sentava na cadeira pontificia com o nome de Alexandre VI. Calcula-se impetuosidade desse novo Juvenal tonsurado. O Papa, prevendo o perigo, convidou Savonarola a ir a Roma justificar as suas accusações. Este, prevendo uma cilada que se poderia resumir entre dois processos — o punhal e o veneno — negou-se a comparecer na Cidade Eterna. Em face desta desobediencia, o Papa prohibiu-o de pregar, mas Savonarola, collocando-se acima do vigario de Christo na terra, desprezou tal prohibição.

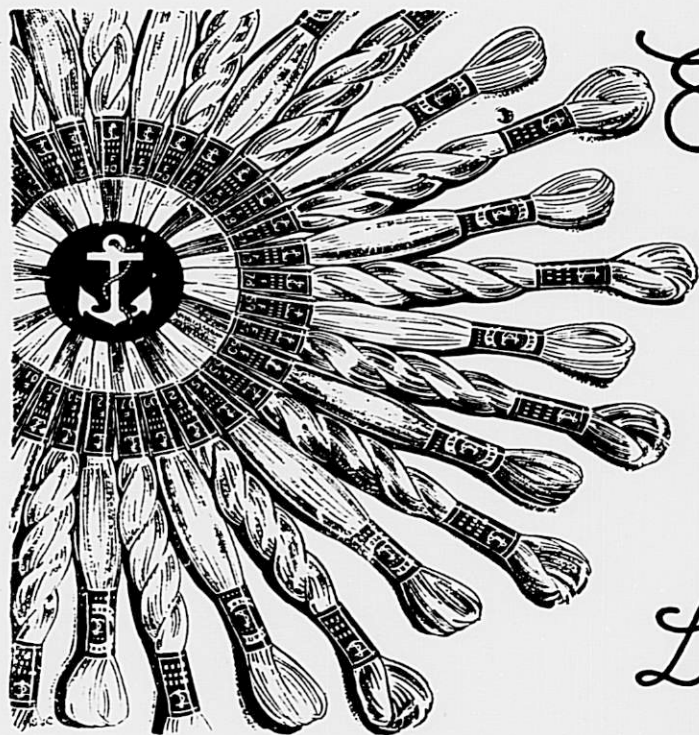
A sua voz continuava, atroadora, através da Florença, da Italia, do mundo inteiro.

Os Médicis é que não perdoavam as offensas recebidas, urdindo, portanto, uma teia para o perder. Savonarola dava a impressão dum novo Baptista ao qual era necessario cortar a cabeça, quer isso agradasse ou não ao novo Herodes Antipas que nessa altura reinava.

Com effeito em 12 de Maio de 1497, o Papa lançava a excommunhão sobre o turbulento frade que teve a coragem de a declarar nulla, continuando a celebrar missa, a pregar e atacar violentamente Pontifice que deslustrava o throno de S.



Savonarola na prisão



Esta marca

tem o maior sortimento
de côres firmes!

● **TODO** o mundo sabe a vantagem de se poder comprar linhas para bordados num mostruário bem sortido! Mas isto não é tudo. Além de bem sortidas em côres é preciso que não desbotem. Estas vantagens estão com as linhas Mouliné (Stranded Cotton) e Torçal Perola marca "Ancora". São as linhas predilectas das pessoas que bordam bem. Além de terem côres firmes, são resistentes e macias. Para seus bordados, peça sempre linhas marca "Ancora".

Linhas marca
ANCORA

MOULINÉ (Stranded Cotton) e Torçal PEROLA

Pedro. No anno seguinte, o Papa prohibiu-o de pregar, usando de todo o seu poder. Savonarola, enchendo-se de coragem, subiu ao pulpito pela ultima vez, e voltou a trovejar as suas terriveis ameaças contra Roma. Deu-se então um episodio proprio daquela época. Francesco Apulia, inimigo fidalgal de Savonarola, propoz sujeita-se á prova do fogo, estando prompto a collocar-se sobre as chammas para provar que a excomunição papal era justa e legitima.

O frade accitou. No dia 17 de Abril correu a presenciar o horroroso espectáculo. O programma tinha sido ampliado com a entrada de mais dois fanaticos. Portanto, além de Francisco de Apulia, sujeitar-se-lam á prova do fogo, Rondinelli, e o dominicano Dominico, partidarios de Savonarola. Suscitou-se porém acalorada discussão ante o proposito de Rondinelli querer entrar na fogueira abraçado a um crucifixo. Não podia ser assim, pois deveria entrar no fogo sem o menor resguardo ou auxilio.

Quando os fanaticos se dispuzeram a entrar nas labaredas, desencadiou-se um terrivel temporal que apagou a fogueira e fez dispersar os espectadores. Perdera-se o melhor. A multidão, não perdoando ver gorado o seu prazer, voltou-se contra Savonarola, accusando-o de falso propheta.

Nessa mesma tarde rebentou uma revolta fomentada pelos aristocratas e pelas ordens rivaes dos dominicanos.

Savonarola foi arrancado do seu convento e atirado para um carcere, sendo nomeada uma commissão de 18 membros para lhe instaurar o processo. Foi submettido á tortura. Não se retratou, porém, deixando queimar, com uma firmeza estoica, a mão direita que lhe tinham collocado sobre um brasileiro. Declarado hereje e scismatico foi condemnado a ser queimado vivo, sendo esta sentença extensiva aos seus companheiros frades Dominico e Sylvestre.

No dia 23 de Maio de 1498 foi effectuada a execução, sen-

do as cinzas atiradas ao rio Arno.

Tempos depois, operou-se uma violenta reacção a favor da memoria do martyr, tendo o papa Paulo III declarado heretico todo aquelle que atacasse a memoria do glorioso pregador. Paulo IV, após um minucioso exame das obras de Savonarola, considerou-as puras e modelares.

Finalmente, o Papa Benedicto XII foi mais longe do que os seus antecessores - e canonicizou-o.

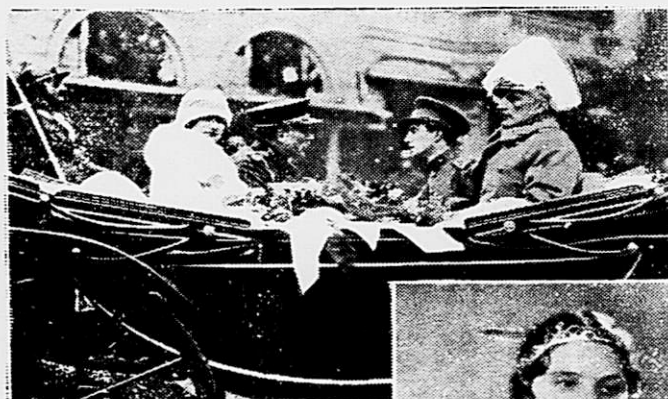
Embora tardiamente, foi feita justiça ás limpidas intenções do terrivel pregador que ia pregando em terra com a autoridade papal. Quando o fogo lhe fazia rechinar as carnes, Savonarola dizia aos seus algezes: — "Não sou eu que estou ardendo, mas a tiara pontificia!".

E, em boa verdade, nesse tremendo attentado, quem mais soffreu foi Alexandre VI. Savonarola, apesar de cremado, continua a triumphar através dos seculos e das gerações.

O LUT A MOR

DA DESVENT

Doloroso



Se a Bélgica, torrão pequenino de tão grandes tradições pôde orgulhar-se de ser uma das nações mais sympathicas de todo o mundo, tambem lhe cabe o triste direito de se apresentar como a mais perseguida pela fatalidade.

Num curto espaço de tempo viu desaparecer dois dos seus grandes amores: o rei Alberto e a rainha Astrid.

O rei Leopoldo casára ha nove annos com essa formosa princezinha sueca, não por imposição dos interesses do Estado, mas impellido apenas pelo seu grande amor. E assim entrou a princeza Astrid na igreja de Santa Gudula de Bruzellas como um anjo — tinha dezesseis annos apenas — com a missão de alegrar e dar felicidade ao lar desse príncipe garboso que deveria herdar o throno da Bélgica.

Um dia, o rei Alberto succumbiu num dos seus predilectos exercicios de alpinismo, e esta morte tão sinceramente pranteada pelo povo belga que adorava o seu soberano, obriga o príncipe a cingir a corôa mais cedo do que poderia suppôr.

Ao coração do filho



A rainha Astrid — Ao alto: Na hora feliz do casamento. — Em baixo: Noleito mortuario.

amantissimo tão profundamente alanceado era concedido, numa compensação suave, o lenitivo do amor dum anjo que o destino lhe havia dado como companheira.

A rainha Astrid, tendo recebido uma educação esmerada na Universidade Feminina de Upala, levára para o seu lar as qualidades aprimoradas duma boa dona de casa que

poderiam servir de modelo á mais humilde das suas vassalãs. Descia á rua com os filhos pela mão, confundida com o povo, chegando a parar na beira dum passeio, aguardando a passagem dum cortejo interessante que as princezinhas gostariam de vêr. Nada de ostentações, nem vaidades molafas. Por isso, o povo

no decurso de um passeio de automovel suissas, é victima de um desastre — e o rei, que ia ao lado, é ferido, desmaiado. Quando voltou a si, ainda não conseguia arrastar-se junto da sua querida morta, calculando talvez que os seus beijos, por um prodigio de amor, a restituíam á vida.

Triste fatalidade!

Quando lhe retiram dos braços o cadaver querido, o rei murmurou num lamento sahido do fundo da alma e que visava a misericordia divina:

“— Eramos tão felizes!”

Todo o povo belga a idolatrava — até os republicanos e os socialistas enviaram as mais sentidas condolencias — porque

O BELGA TE TRA'GICA

URADA RAINHA ASTRID

epilogo de um grande amor

não podia ser esquecida a sua extrema bondade pelos humildes e desprotegidos da fortuna.

Os operarios das minas atravessavam uma crise pavorosa. Morriam-se

fome. Pois a rainha Astrid desceu do seu palacio e, sempre com os filhos pela mão, foi bater á porta de todos os ricos a implorar auxilio para os desventurados. Não seria demais que os olhos que lia alegrou, enxugando-lhes as lagrimas da mais pungente miséria, se marrejassem agora de pranto com saudades da sua bemfeitora.

Vinte e cinco annos cheios de ventura, saúde e illusões, nimbados pela candura de tres crianças encantadoras, adoradas pela ternura dum jovem apaixonado e ardente que chegou a acreditar na ventura terrena...

— "Eramos tão felizes!" — soluçava o desventurado rei ao contemplar o cadaver do seu grande amor.

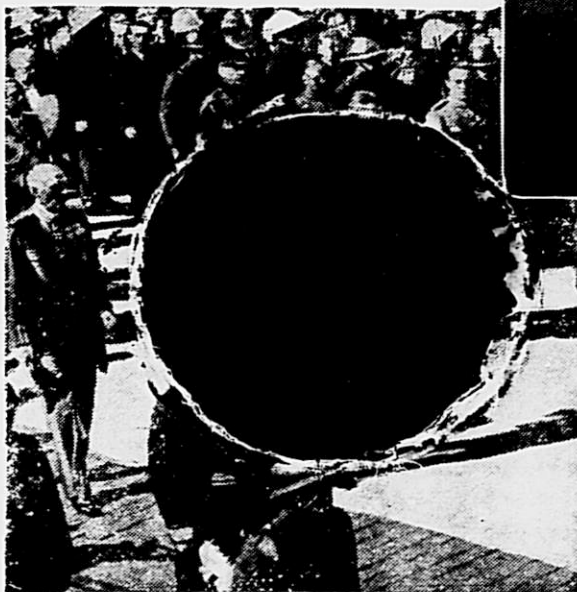
Como o destino é cruel!

As tres criancinhas que ficaram orphans nada falará, pôde suppôr-se, visto ficarem ao abrigo das necessidades que apenas

são impostas aos filhos dos pobresinhos.

Pelo menos, é o que toda a gente vai calcular. E, no entanto, nada mais inexacto.

A essas tres criancinhas



Em cima: O rei Leopoldo III —
Em baixo: Incorporado no funeral da esposa e apresentando ainda sinais dos ferimentos recebidos.

vai faltar tudo, embora as rodeiem de toda a opulencia e conforto que uma grande fortuna pôde conceder.

Falta-lhes o amor de mãe que, á semelhança da luz dos olhos, só se avalia depois da sua perda. Poderão ter aias carinhosas que as envolvam em mimos enternecidos, que nem assim encontrarão a compensação desejada para o



grande amor que perderam.

Por sua vez, o jovem rei Leopoldo não encontrará nunca mais uma companheira que lhe faça esquecer aquella que constituiu a maior ventura do seu lar.

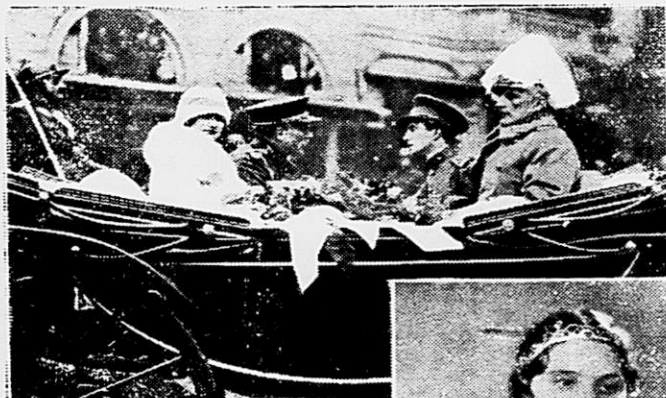
Mesmo que a sua juventude o leve, um dia, a contrahir segundas nupcias, a memoria da sua querida Astrid ha de perdurar no seu coração de desventurado amante.

Resta-lhe a mãe extrema, em cujo seio occultará as suas maguas como nos tempos bem mais felizes em que era pequenino. E esta infeliz soberana, que patenteara a sua firme decisão de ir occultar os crepes da sua viuvez na solidão dum claustro, ficará junto de seu filho que, mais do que nunca, precisa da sua assistência materna.

O LUT A MOR

DA DESVENT

Doloroso



Se a Bélgica, torrão pequenino de tão grandes tradições pôde orgulhar-se de ser uma das nações mais sympathicas de todo o mundo, também lhe cabe o triste direito de se apresentar como a mais perseguida pela fatalidade.

Num curto espaço de tempo viu desaparecer dois dos seus grandes amores: o rei Alberto e a rainha Astrid.

O rei Leopoldo casára ha nove annos com essa formosa princezinha sueca, não por imposição dos interesses do Estado, mas impellido apenas pelo seu grande amor. E assim entrou a princeza Astrid na igreja de Santa Gudula de Bruzellas como um anjo — tinha dezesseis annos apenas — com a missão de alegrar e dar felicidade ao lar desse príncipe garboso que deveria herdar o throno da Belgica.

Um dia, o rei Alberto succumbé num dos seus predilectos exercicios de alpinismo, e esta morte tão sinceramente pranteada pelo povo beiga que adorava o seu soberano, obriga o príncipe a cingir a corôa mais cedo do que poderia suppôr.

Ao coração do filho



A rainha Astrid — Ao alto: Na hora feliz do casamento. — Em baixo: Noleito mortuario.

amantissimo tão profundamente alanceado era concedido, numa compensação suave, o lenitivo do amor dum anjo que o destino lhe havia dado como companheira.

A rainha Astrid, tendo recebido uma educação esmerada na Universidade Feminina de Upala, levára para o seu lar as qualidades aprimoradas dum boa dona de casa que

poderiam servir de modelo á mais humilde das suas vassalãs. Descia á rua com os filhos pela mão, confundida com o povo, chegando a parar na beira dum passeio, aguardando a passagem dum cortejo interessante que as princezinhas gostariam de vêr. Nada de ostentações, nem vaidades balofas. Por isso, o povo adorava-a.

Ha dias, no decurso de um passeio de automovel por terras suissas, é victima de um desastre — e morre. O rei, que ia ao volante, ficou ferido, desmaiado. Quando voltou a si, ainda conseguiu arrastar-se junto da sua querida morta, calculando talvez que os seus beijos, por um prodigio de amor, a restituiriã á vida.

Triste fatalidade!

Quando lhe retiram dos braços o cadaver querido, o rei murmurou num lamento sahido do fundo da alma e que visava a misericordia divina:

“— Eramos tão felizes!”

Todo o povo belga a idolatrava — até os republicanos e os socialistas enviaram as mais sentidas condolencias — porque

O BELGA TE TRÁGICA

URADA RAINHA ASTRID

epilogo de um grande amor

não podia ser esquecida a sua extrema bondade pelos humildes e desprotegidos da fortuna.

Os operarios das minas atravessavam uma crise pavorosa. Morriam-se de

fome. Pois a rainha Astrid desceu do seu palacio e, sempre com os filhos pela mão, foi bater á porta de todos os ricos a implorar auxilio para os desventurados. Não seria demais que os olhos que tinha alegrou, enxugando-lhes as lagrimas da mais pungente miséria, se marejassem agora de pranto com saudades da sua bemfeitora.

Vinte e cinco annos cheios de ventura, saúde e illusões, nimbados pela candura de tres crianças encantadoras, adoradas pela ternura dum jovem apaixonado e ardente que chegou a acreditar na ventura terrena...

— "Éramos tão felizes!" — soluçava o desventurado rei ao contemplar o cadaver do seu grande amor.

Como o destino é cruel!

As tres criancinhas que ficaram orphans nada faltará, pôde suppôr-se, visto ficarem ao abrigo das necessidades que apenas

são impostas aos filhos dos pobresinhos.

Pelo menos, é o que toda a gente vai calcular. E, no entanto, nada mais inexacto.

A essas tres criancinhas



Em cima: O rei Leopoldo III —
Em baixo: Incorporado no funeral da esposa e apresentando ainda sinais dos ferimentos recebidos.

vai faltar tudo, embora as rodeiem de toda a opulencia e conforto que uma grande fortuna pôde conceder.

Falta-lhes o amor de mãe que, á semelhança da luz dos olhos, só se avalia depois da sua perda. Poderão ter aias carinhosas que as envolvam em mimos enternecidos, que nem assim encontrarão a compensação desejada para o



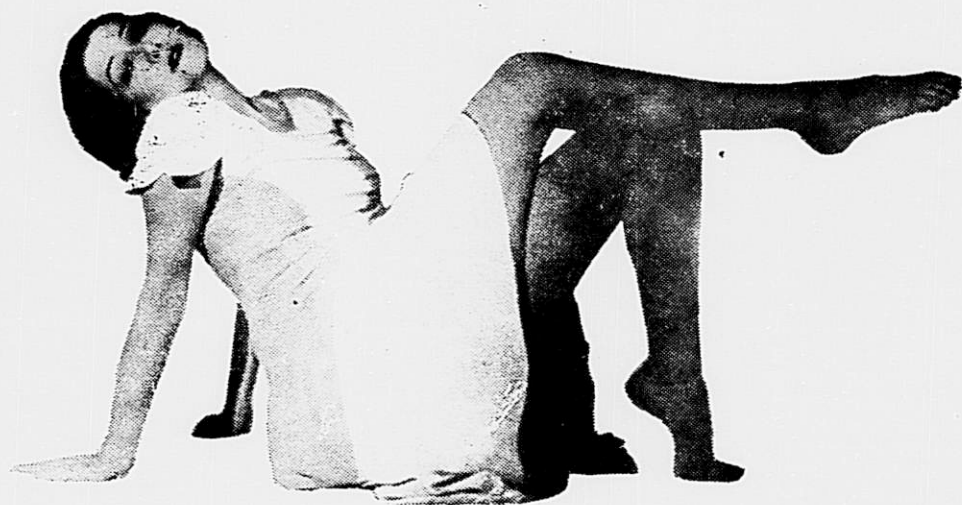
grande amor que perderam.

Por sua vez, o jovem rei Leopoldo não encontrará nunca mais uma companheira que lhe faça esquecer aquella que constituiu a maior ventura do seu lar.

Mesmo que a sua juventude o leve, um dia, a contrahir segundas nupcias, a memoria da sua querida Astrid ha de perdurar no seu coração de desventurado amante.

Resta-lhe a mãe extremosa, em cujo seio occultará as suas maguas como nos tempos bem mais felizes em que era pequenino. E esta infeliz soberana, que patenteara a sua firme decisão de ir occultar os crepes da sua viuvez na solidão dum claustro, ficará junto de seu filho que, mais do que nunca, precisa da sua assistencia materna.

OS SA KHA ROFF



"POETAS DA DANÇA"



Muito em breve, por toda a segunda quinzena de Outubro próximo, visitarão a nossa capital, onde se exhibirão num pequeno numero de recitas, dois famosos dansarinos: os celebres Sakharoff, mundialmente conhecidos como "os poetas da dança".

Esse casal de dansarinos cuja fama é hoje universal, constitue um phenomeno unico na historia da dança. Com a sua arte maravilhosa, quaes eloquentes missionarios da musica, os Sakharoff já percorreram as grandes capitães europeas e americanas empolgando a admiração das platéas e das criticas que não têm palavras para descreverem o assombroso espectáculo que elles lhes offerecem.

Os recitas que esses artistas, que se chamam Clotilde e Alexandre Sakharoff, apresentam, constituem espectáculos essencialmente artisticos onde a

musica é explicada, traduzida e symbolizada por uma dança sobretudo plastica e onde o rythmo, torna-se imagem, sonho e belleza. Elles dão á musica uma fórmula. Vestem-na com tecidos e cores dando-lhe uma alma, um sopro, uma verdadeira physiognomia... Elles procuram num motivo a idéa, a imagem, o sonho e essa especie de vida palpita num rythmo que é a base da vida e do amor. Dahi a dança que crearam, que se torna um symbolo.

As dansas dos Sakharoff são na realidade profundamente diversas de todo e qualquer genero de dança. Elles trouxeram para a arte choreographica o supremo da perfeição. Suas dansas não se plasman nos passos agéis ou nas "pontas" dos Nijinsky ou dos Lifar. Ellas contém a expressão musical pura. Com as harmoniosas esculpturas de seus corpos, os Sakharoff, como verdadeiros "virtuosos", interpretam o pensamento dos grandes mestres da musica. Sua próxima exhibição vai constituir um grande acontecimento artistico.

Os filhos

Não sabes, minha querida Ignezita, a dôr que me causou tua impensada declaração de hoje na mesa:

— Não quero saber de creanças, madrinha. Por favor, nada de arranjos de babadores e sapatinhos tecidos.

Deixae-nos desfrutar a vida”.

Mas não vieste creatura, a sombra que passou pelo rosto de teu marido? Não observaste sua immobilitade, seu silencio momentaneo e seu olhar fixo em ti com assombro e um reflexo de instantanea dureza, que me fez encolher o coração pelo que significa para ti? Que falasse desse modo uma operaria — e as pobrezinhas são já quasi as unicas mulheres que cumprem com o dever da especie, segundo o preceito evangelico de “cresceci e multiplicaevos — se desculpa. Tem tantos problemas, a creança é, para a mulher obrigada a trabalhar fóra de casa, um trabalho tão angustioso que não deseja-la é quasi natural, até por maternal instincto de não confial-aá a mãos estranhas, por melhores que sejam.

Mas que tu, mulher com todos os seus problemas economicos resolvidos, sã, joven, adorada, te negues a ter um filho para não perder a linha e não sujeitar-te aos deveres da maternidade, é uma dor, Ignez...

Algum dia, se persistes nessa idéa, has de lamental-o.

O amor do noivado e da lua de mel se vae transformando lentamente em um carinho sereno, sem arrebatamento, mas muito mais fundo que a paixão. O filho vem a ser nelle algo assim como um fixativo. Mas o filho, querida afilhada, que a mãe mesma cuida e sobre o qual vêla também, intelligentemente, ajudado pela mãe nessa santa vigilância, o pae. Não o pobre menino confiado á nurse inglesa ou allemã; não o pobre bebê a quem a “mamãezinha” beija no ar para não amarrotar este, na alta sociedade burgueza de nosso tempo, infiltrada de idéas dissolventes ainda que se acredite tão tradicionalista como a de seus maiores!

Porque não ha mais que diferença de meios externos, entre o casa-cunho official, ao estylo sovietico, e a nursery que a mãe não visita senão para envaidecer-se ante suas amigas do moderno, rico e cuidado de sua installação. Não, Ignez. Não digas que para desfrutar a vida não queres ter filhos. Nunca uma verdadeira mulher é mais formosa e mais feliz do que quando sãe a receber seu marido levando nos braços seu bebê coquettemente arranjadinho. Que descanso e que ventura para o homem a carinha de seu filho que o reconhece e se illumina de alegria ao vel-o! Que ventura esse encontro, depois do cansaço da rua e das dores de cabeça na fabrica ou na empresa que dirige! Porque me estou referindo ás mães ricas, Ignez, aquellas que como tu não têm que pensar senão em ser felizes, pois já sabe a experiencia de tua velha madrinha que as outras, as casadinhas pobres, são, por um phenomeno de raizes psicologicas facéis de conhecer, as mais generosas com a vida. Sãe mãe, e trata de sel-o com toda a tua radiante juventude, porque o tempo que com tua maternidade ganhes ao porvir ha de render-te um credito preciso.



Podê ser encontrado

exactamente nos tons desejados!

• Para trabalhos de crochet ou acendamentos finos, muitas senhoras escolhem o cordonê “Machete”. Isto, porque é vendido em um sortimento tão grande de cores que a Sra. achará sempre o tom exacto de que necessita. O cordonê “Machete” é muito macio, resistente e de brilho indelével.



Novellos de Seda
“MACHETE”



Bridge, tango, ceias elegantes, cavalgatas, golf, praias á moda, com mulheres á moda (só Deus sabe o que significa este rotulo; mulheres á moda!) valem, acaso, ainda que se prolonguem a vida inteira, o que vale uma só velada junto a um berço, ainda que seja soffrendo pela febre de 40 grãos, ou afogada de angustia pela incognita do diagnostico medico no dia seguinte?

Tudo isso pode comparar-se á alegre casa onde riem, brincam e até brigam creanças adoradas ao redor da mãe cheia de ternura e do pae orgulhoso da familia creada por seu amor?

Oh! Ignezita, reflecte, consulta o teu coração, pergunta a Daniel qual é agora seu sonho e responde-me logo. Espera essa formosa resposta com muita ansiedade e emoção, tua velha madrinha.

... * * * O mamuth é, em realidade, um elephante primitivo, e pertence á ordem dos proboscideos. É o unico animal fossil do que se possa falar com exactidão, visto que se têm achado exemplares quasi completos. Suas dimensões eram, em media, as dos elephantes actuaes. Diferencia-se deste ultimo por ter o corpo coberto de um pello comprido e grosso, de cor pardo-escuro, e, sob este, um surto mais fino, enerespado, á maneira de lá. Outras notaveis differença, quasi um terço do comprimento do corpo, e os desmesurados colmillos, encurvados para cima, de uns cinco metros.

Uma crença arraigada entre os naturaes do norte da Siberia é a de que o mamuth existe, ainda, e habita em galerias subterraneas, mas parece se ver obrigado a vir á superficie do solo.

Ha dias, na calçada estreita de uma rua provinciana, encontrei-me com Lucilla. E meu cumprimento foi indeciso e tardio, porque no primeiro instante não a reconheci.

Vou muito raramente á minha cidade natal. Já não sou rapaz, e as jovens que conheci outróra se transformaram em senhoras maduras. As que eram formosas não se distinguem, a partir de certa idade, das que não o eram: todas adoptaram o mesmo uniforme dessa vida incolor que a provincia impõe ás esposas respeitáveis e ás mães de familia. Lucilla, que nunca brillou por sua belleza, brilha agora menos porque deixou de ser joven.

Quando eu tinha vinte annos, dançava-se muito na minha pequena cidade natal.

Durante o inverno havia um baile por semana, ora em casa de uns, ora em casa de outros, para divertir esse pequeno mundo restricto que vai da nobreza local ao commerciante e que se chama "a sociedade". E nessas occasiões o circulo das pessoas demasiado acostumadas a se verem todos os dias alargava-se para admittir convidados que viviam no campo ou algumas relações afastadas que traziam ás nossas festas a elegancia da capital da provincia.

Póde parecer estranho que o meu recente encontro com Lucilla me tenha feito recordar aquelle tempo e aquellas "soirées" dançantes, porque, embora Lucilla as frequentasse regularmente, nunca se viu ella dançar pelo braço duma cavalheiro.

Eramos um bom grupo de moças e rapazes quasi da mesma idade. Toda uma geração bem educada que se divertia honestamente sob os olhares dos paes, e em cujas reuniões se entreteciam os noivados os futuros casamentos.

Todos sympathisavam com Lucilla. Ella era meiga, e incontestavelmente muito bondosa. As mães desejavam para seus filhos o dote della, que não era de desprezar. Mas a pobre menina, sem ser feia, mostrava-se tão inteiramente desprovida de seducções, tão desaguetada e tão tímida, que nunca nenhum de nós teve a idéa de convidal-a para dançar.

Ficára tacitamente entendido que ella não sabia nem queria dançar, que o seu prazer era assistir, como uma pequena sombra quieta, á diversão dos outros, pregada na sua cadeira, ao lado da mãe que, não obstante, persistia em levá-la a todas as reuniões, sem duvida para bem accentuar que isso lhe era permittido pela sua posição social.

Contudo, uma noite...

Lembro-me bem que foi em casa da velha baroneza de Escalle, muito boa pessoa, mais generosa que rica, que gostava da mocidade e a reunia prazerosamente no seu descolorido salão.

A grande attracção daquelle baile, que tentou todos os rapazes um pouco ciumentos, foi a apresentação duma sobrinha da dona da casa, bastante attraente para monopolisar a attenção

de todas as moças. Gilberto de La Molière chegava de Paris, onde trabalhava em "negocios de seguros", precedido por uma fama de exímio dançador de valsas e experimentado director de "cotillon".

Entre as nossas companheiras habituaes surgiu o empenho tacito de reter os olhares daquelle joven prestigioso, e de dançar tão frequentemente quanto possível com o Principe Azul.

Gilberto, evidentemente divertido com aquella admiração provinciana, escreveu o seu nome em todos os "carnets" de baile e multiplicou-se com a mais fina graça.

E, de repente, succedeu uma coisa insolita. As conversações interromperam-se. Os pares que percorriam o salão immobilizaram-se. O pianista deu uma série de notas falsas. E até os proprios jogadores de "bridge" esticaram o pescoço...

O heróe da festa dirigia-se para a cadeira onde estava Lucilla, immovel e afastada!

Sem duvida era simples cortezia, ou pena talvez daquella solidão. Gilberto de La Molière tinha todas as delicadezas de um gentilhomem. Inclinou-se diante de Lucilla, e murmurou a phrase que a pobre menina até ahí nunca tinha ouvido:

— Senhorita, quer dar-me a honra?...

Vimos Lucilla perturbar-se ruborizar-se fortemente, tartamudear não sei o que, tão tremula, que o lenço lhe cahiu ao chão. E todos cons. tataram, com surpresa, pela primeira vez, que os seus olhos, quando brillavam eram uns olhos lindos...

Lucilla levantou-se, não sem hesitar, e avançou pela mão de Gilberto até o centro do salão, como uma extatica que fosse conduzida por um deus. Chegára o seu dia de felicidade! Ia dançar...

O pianista atacou o breve preludio do lindissimo "Danúbio Azul"...

Justamente nesse instante a mãe de Lucilla, que poucos minutos antes sahira do salão, chamada por alguém, appareceu numa porta, com ar inquieto, a procural-a. E aproximou-se della.

— Lucilla — disse-lhe, numa voz baixa, — pede desculpas ao cavalheiro. Temos que retirar-nos immediatamente... Acaba de fallecer o teu tio Fernando...

Pobre Lucilla! Nunca mais tornou aos bailes!... E, depois disso sempre que na minha pequena cidade natal se falava da "soirée" da baroneza ninguém deixava de acrescentar, para avivar a recordação: "Aquelle baile em que Lucilla esteve quasi a dançar..."

Passaram-se muitos annos depois daquella noite. E que annos! Houve uma guerra. Essa coisa enorme, monstruosa do tempo que a precedeu, que a nossa juventudé nos parece ainda mais distante.

Dos que dançavam naquelle recanto da provincia, uns fizeram-se soldados, outros tereceram roupas de lã para

Octave Beliard

ESCREVEU

GRATIDÃO E AMOR

roupas de lã para os heróes ou foram servir como enfermeiras na Cruz Vermelha.

Nas raras visitas que eu fazia á minha cidade natal, informava-me das novidades. Estes e aquelles amigos mortos; estas e aquellas moças, casadas ou já viúvas, Lucilla sempre solteira, dedicava-se nobremente de obras de caridade. Disseram-me que Gilberto de La Molière perdera as duas pernas na explosão de um obuz, em frente ao forte de Duomont...

Assignada a paz, Gilberto fixou-se naquella recanto da provincia. A sua gloriosa mutilação não lhe permittiria continuar a occupar-se de "negocios de seguros". A velha, tia baroneza, não mais rica do que elle, offerencia-lhe a casa como refugio. Nas povoações pequenas, a vida é menos cara. E como todo mundo se conhece a ajuda é mais facil.

Conseguiram para Gilberto de La Molière o logar de thesoureiro da caixa de beneficencia municipal, o que, com a sua pensão de mutilado, lhe permittia viver modesta mas honestamente.

Era um heróe... Não era mais, infelizmente, o formoso dançarino de outróra. Admiravam-no, respeitavam-no. Mas o antigo favorito das damas, contemplando a sua cruel mutilação, prohibia-se a si mesmo de pensar no amor das mulheres, e fingia, por orgulho, um desapego que estava muito longe de sentir.

E esse sofrimento intimo, tão bem dissimulado, que passava despercebido de todos, foi Lucilla quem o adivinhou.

A joven generosa, que dava o seu bem aos necessitados, e o amargurado distribuidor das esmolas municipaes que julgava ter renunciado ao amor uniram-se ao terreno da abnegação, e foram amigos.

Lucilla conservava uma emocionada recordação daquelle que lhe illuminára a existencia com um breve instante de alegria; o mutilado, por sua vez, aprendia na propria solidão a discernir a belleza da alma occulta atraz da trinchera dum rosto.

Um dia, Gilberto tomou a mão da amiga e beijou-a.

— Parece-me — disse elle — que ao ser indo sou mais forte.

Lucilla murmurou ruborizando-se como naquella noite do celebre baile:

— Então, se esta mão lhe faz tanto bem por que não a conserva nas suas?

Duas lagrimas desfilaram pelas faces de Gilberto de La Molière. Sem pronunciar uma palavra, baixou os olhos para o proprio corpo mutilado.

Um sorriso magnifico assonou nos labios de Lucilla.

— Bem sabe que eu não danço — disse ella. Hoje, Lucilla é a sra. de La Molière.



A dificuldade da escolha resolverá para V. S. a

PELLERIA CENTRAL

MODAS

PELLES

CHAPE'US

IMPERMEAVEIS

Rua Direita, 13-D

Phone, 2-4231

São Paulo



Carlos IX da França

CATARINA DE MEDICIS, a princeza que a história recorda ainda com pavor, constituiu para a França um dos seus mais terríveis flagelos. O mais interessante é que tudo isto havia sido previsto com muitos annos de antecedencia.

Eis o que nos conta uma velha tradição, aliás devidamente documentada:

Certa noite escura como brêu, dessas que poucas vezes toldam o limpido céu italiano, encontravam-se reunidos os membros da familia de Medicis no salão principal do palacio Riccardi, esplendida morada dos duques de Florença.

Sobre uma mesa de marmore, collocada ao centro do salão, destacava-se um pequeno berço de ébano que atraia todas as atenções pelos seus adornos magníficos, e do qual sahiam uns vagidos débéis. Encontrava-se allí uma recém-nascida, filha unica do duque Lourenço de Medicis. Este, que logo após o nascimento da criança, havia chamado quatro sabios muito acreditados na sciencia de sondar o futuro de cada mortal, aguardava ansiosamente que lhe fosse desvendado o destino da sua querida filha.

Naquelle tempo acreditava-se piamente na virtude inconfundivel e immutavel dos horoscopos. Se ainda hoje — em pleno seculo XX — se acredita nestas coizas!

Em dado momento, abriram-se as portas do salão e entraram quatro velhos de aspecto grave e severo que, em passos lentos, se dirigiram ao estrado onde o duque os esperava com impaciencia.

— Que dizes, sabio Basilio? — perguntou o príncipe ao que parecia presidir áquelle interessante conselho — chegaram a um accordo? Minha filha será feliz?

O velho vacillou na resposta.

— O destino dos mortaes — disse elle por fim — não depende de quem o consulta. Muito desejariamos, senhor duque, traduzir para a vossa filha um horóscopo tão favoravel como merece, mas...

— Mas, quê?!

— E' que o destino é inexoravel e o que escreveu, escreveu... Nada ha que possa modificar as suas deliberações. Portanto, o futuro da princezinha Catharina de Medicis, vossa filha, não se-

O PODER DO A França conquistando

tornou-se vítima das

OOOOO

rá como nós desejaríamos com todas as veras da nossa alma.

— Fala, sabio Basilio, fala sem rodeios, pois terei coragem para ouvir tudo o que me revelares. Comprehando muito bem que nem tu nem os teus companheiros podem ter culpa das fatalidades que nos ameaçam. Fala, portanto, com a maior confiança.

— Pois bem, senhor — declarou o ancião mais sosegado — vou revelar-vos o que sondamos no destino de vossa filha. Deveis reter sempre as minhas palavras:

Essa criança tão innocente e tão pura ha de arrastar uma existencia de crimes e de intrigas que a sua desmedida ambição lhe inspirará. No entanto, a vossa familia nada terá a recear, e a Republica de Florença poderá continuar tranquilla. Os males alastrarão mais longe. Ai! da nação que abrigar esta princeza no seu seio! Será ferida de morte! Eis o que o destino nos revelou. E isto, poderoso duque, é a expressão da verdade!

Estas palavras ecoaram lugubrememente naquelle silencio sepulchral. O duque voltou-se ainda para os outros velhos, na esperanza de surprehender nas suas phisionomias algum vago signal de duvida ou desapprovação, mas todos se inclinaram, manifestando assim o seu assentimento unanime ás palavras do sabio Basilio.

Estava escripto!

A familia dos Medicis celebrou um conselho secreto, afim de ser estudado um meio de evitar as desgraças annunciadas pelo terrivel horoscopo. Que os quatro sabios tinham falado verdade, disso, ninguém se atrevia a duvidar. Após larga discussão, foi resolvido que a princeza Catharina ficasse attenuado o rigor da prophécia. Mas a vontade do destino é mais forte do que a dos homens.

Vinte e um annos depois, um exercito espanhol enviado pelo Papa Clemente IV — um Medicis — sitiava Florença. Começou uma luta sangrenta em que os homens excederam a crueldade das feras. Por fim, os florentinos, revoltados contra os Medicis, conseguiram expulsa-los em 1527, com excepção da princeza Catharina que se encontrava recolhida num convento. Pouco depois, Florença leve de submeter-se, e a princesa recuperou a sua liberdade com a victoria dos seus.

Carlos V, cujas tropas acabavam de devolver a cidade aos Medicis, pretendeu como recompensa a mão da princeza Catharina, cuja belleza o atraia. O Papa, occultando o motivo da sua resolução, recusou tenazmente. No seu intimo entendia que seria rematada ingratição metter na corte do seu protector a vibora que o havia de morder no seio.

DESTINO

Catarina de Medicis

maiores calamidades

OOOOO

Francisco I, da França, fez identico pedido para o seu filho Henrique, e, com grande espanto de todos foi attendido. Carlos V, irritado com o estranho procedimento do pontifice que lhe retribuia por tão indigna maneira o valioso auxilio que lhe prestara, escreveu-lhe uma carta protestando contra a ingratição e queixando-se amargamente de tão injusta preferencia. O papa respondeu com o maior afabilidade, salientando todo o carinho, toda a amizade e toda a gratidão que sentia pelo seu poderoso auxiliar. Concluia a carta por dizer que, concedendo a mão de Catharina ao filho de Francisco I, "presenteara a França com uma série de tumultos e calamidades arripiantes".

Com effeito, a entrada da princesa em Fontainebleau foi assignalada por verdadeiras catastrophes como a derrota de Pavia, o vergonhoso tratado de Crespy e tantas outras que abreviaram os amargurados dias do soberano francez. Subindo ao throno Henrique II, Catharina de Medicis julgou ter attingido a sua ambição suprema: ser rainha. Havia, no entanto, um obstaculo a vencer, visto a verdadeira soberana ser a orgulhosa favorita Diana de Poitiers que punha a dispor do coração e poderes do seu regio amante. Desenvolvendo a sua tactica traiçoeira, Catharina de Medicis fingiu-se amiga da sua rival, e tão habilidosa e desempenhou o seu papel que a favorita chegou a consagrar-lhe uma profunda amizade!

Tempos depois, Henrique cahia ferido de morte num torneio, acabando-se desta maneira o



A noite de Saint Barthelemy

poderio de Diana de Poitiers. Catharina de Medicis triumphava, por fim, como seria de prever.

Os filhos de Henrique II reinaram successivamente sob a tutela de sua mãe. O mais velho, Francisco II, occupou o throno durante poucos mezes, tendo deixado uma tristissima memoria para os seus 17 annos, idade em que desceu á sepultura. Succedeu-lhe seu irmão Carlos, sob a regencia de Catharina de Medicis.

Surge a carnificina de Vassy que foi o signal de hostilidades entre catholicos e protestantes, seguindo-se a guerra civil.

A regente e o seu filho planejaram então a horrorosa matança de Saint Barthelemy. Este espantoso crime resultou inutil como todos os crimes. Os huguenotes, passado o primeiro momento de estupefacção, retomaram as armas em varias cidades com uma tal raiva de desespero que o exercito real sentiu bem os seus imprecos nos cercos de Sancerre e da Rochela.

Em dado momento, Carlos IX, saciado de sangue, tenta fugir a influencia de sua mãe, e escreve ao duque de Anjou, então commandante do cerco da Rochela, aconselhando-lhe brandura e clemencia.

Pouco tempo durou. Parece que o destino se encarregava de fastar todos os obstaculos que se oppunham á vontade suprema, indomavel e sanguinaria de Catharina de Medicis. A Carlos IX succedeu seu irmão Henrique III, sempre sob a tutela de sua mãe...

Por aqui se verifica que os maleficios do horoscopo de Catharina de Medicis, revelados no dia do seu nascimento pelo sabio Basilio ao duque de Florença, tinham fundamento.

"Ai! da nação que abrigar esta princesa no seu seio!" — dissera o sabio.

E Catharina de Medicis foi a maior calamidade que poderia pesar sobre a França.

Afirmou-se que Catharina de Medicis, á semelhança da ultima tsarina da Russia, da rainha Victoria de Espanha, e de muitas outras princessas, transmittia o terrivel mal da hemophilia aos seus filhos varões. Foi esta uma das razões que afastava Henrique II do convivio de sua esposa, para ir desabafar as suas maguas junto da favorita Diana de Poitiers. Pois era tal o poder de suggestão de Catharina de Medicis, que a ingenua Diana, acreditando na dor que a esposa desprezada patenteava tão ao vivo, era a primeira a instar junto do amante, para que este não faltasse á sua mulher legitima com o carinho a que esta tinha direito, e a desistir da sua ideia de divorcio!

Por aqui se avalia o formidavel poder da terrivel Catharina de Medicis de cujos maleficios o Papa salvou Carlos V.



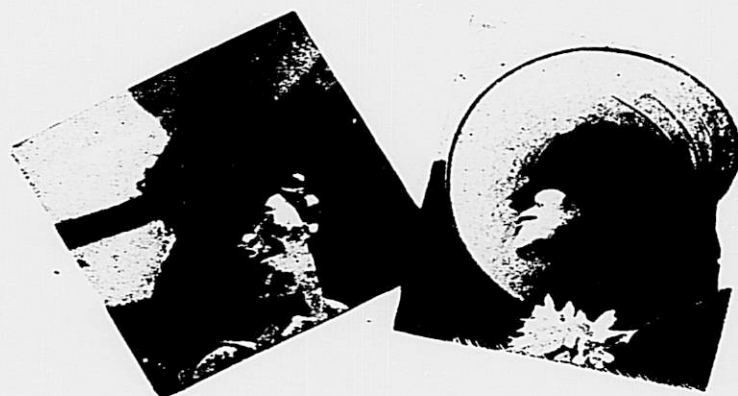
Catharina de Medicis



PARIS...

Os chapéus raramente se viram tão variados como neste ano. Os grandes chapéus de feltro claro ou de palha escura com abas abaixadas na frente e atrás ou erguidas em aureóla em volta do rosto. Para os jantares e cerimônias, os pequenos chapéus guardados de pluma.

Os cachinhos vão subindo até o cimo da cabeça e nas temperas. E os cabellos na testa formam um bouffant.



O QUE SE VE



Vêm-se muitas elegantes usarem para a noite sandálias com os pés nus. As sandálias são de tiras, de couro metálico ou de perolas, e sem salto.

O costume estampado tão pratico quanto chic é um dos sucessos de Paris.

A bolsa para tarde com grande revers de espelho.



Ao lado dos vestidos largos, vem a silhueta nua, esbelta e longa, com os vestidos drapés feitos em crêpe pesado. A gola de renard é um maravilhoso complemento para estes vestidos.

Nas corridas: "radiante" em justão branco flores naturaes na blusa; luvas de camurça champagne; jaquetas tailleur em taffetas imprimé.



A VIOLETA **Manchas pretas na roseira**

Uma das mais queridas flores, a violeta, é também daquellas que offerecem maior facilidade de cult ivo ao floricultor.

Pode-se dizer que as violetas para se sentirem bem e desenvolverem á vontade, querem terra bem preparada, sempre afogada, em primeiro lugar. Isso, aliás, é uma exigencia de todas as plantas de jardim e já se sabe que a escarificação ou afofamento da terra conserva melhor a humidade do terreno, sem a qual as plantas não podem passar.

Além desse cuidado elemental, a violeta precisa de estereo e de agua. O estrume de curral é, por excellencia, o adubo proprio para o jardim, devendo estar bem curtido ou, quando fresco, ser applicado com antecedencia no canteiro onde só mais tarde se fará a plantação.

A agua é outra exigencia da violeta. Ella requer regas fartas e pode-se regal-a duas vezes por dia, no tempo quente, tendose o cuidado de não regar com o sol quente, mas pela manhã e á tarde.

A violeta pode durar muitos annos produzindo mas será sempre bom reformar o canteiro porque além dos pés velhos ficarem sujeitos a pragas, ainda acontece tambem que as violetas diminuem a produção no fim de algum tempo e as flores tambem diminuem de tamanho.

Ha uma porção de variedades de violetas. Geralmente são conhecidas só duas: — a simples e a dobrada. A simples, miuda é mais cheirosa do que a dobrada.

Tambem quanto á cor, a violeta apresenta variedades. Não é só a cor classica, roxa que pode ser encontrada na violeta. Ha violetas de varias tonalidades roxas, assim como violetas até brancas, cor de rosa e amarellas, segundo as descrições que se têm occupado dessa deliciosa flor-sinha.

A violeta não é muito atacada por pragas. Salvo as formiguinhas dos jardins que lhe fazem estragos nas raizes e algum outro inimigo secundario, não se conta para a violeta, um inimigo especial.

E' muito commum ver-se nas roseiras, manchas pretas nas folhas, ocasionando a sua queda com prejuizo da roseira, a qual se deprecia, delinha e exige tratamento prompto. E' uma doença produzida por um fungo e para não ser espalhada para outras roseiras é preciso atacar desde logo os fôcos.

O tratamento que se aconselha para isso consiste no seguinte: — Em primeiro lugar é necessario colher todas as partes atacadas mesmo as que estiverem no chão do canteiro, queimando-as.

Concorre para o apparecimento desta e de outras pragas o facto de se plantar as roseiras muito juntas, o que impede a boa insolação e o arejamento da folhagem. E' bem sabido como nas laranjeiras e outras plantas cuja copa ficou muito fechada, desenvolvem-se fungos e pragas, por falta de penetração dos raios solares e de ventilação. Dahi, tambem, a necessidade de se fazer uma boa poda, o que no caso da roseira atacada da mancha preta é medida igualmente aconselhada como efficaz. As copas fechadas e sombrias, conservam a humidade que dá, afinal o meio proprio para o desenvolvimento de fungos.

Como tratamento preventivo do alastramento da doença, pode-se proceder a um enxoframento da roseira, tratamento esse que se pode fazer não só quando apparece qualquer signal da doença como quando ha occorrença seguida do mesmo mal ou de doenças semelhantes no jardim.

A mistura que se aconselha para taes casos pode ser feita do seguinte modo: — tomam-se nove partes de enxofre bem pulverizado e a ellas se junta uma parte de arseniato de chumbo. Essa mistura pode ser applicada logo que a doença mostre os seus primeiros symetomas. Deve ser repetida a applicação com intervallos de quinze dias por mais uma ou duas vezes, enquanto houver perigo de desenvolvimento da doença.

EM POÇOS DE CALDAS

HOSPEDE-SE NO

Grande Hotel Lealdade

(DIRECTOR-PROPRIETARIO: REINALDO AMARANTE)

Instalações novas e caprichosas com todo conforto aos snrs hospedes que têm á disposição automovel fechado para transporte gratuito aos estabelecimentos de banhos.

— COSINHA DE PRIMEIRA ORDEM —
Lavanderia a vapor e a electricidade, para completa lavagem e hygienisação das roupas do Hotel e dos hospedes.

UM DOS MAIORES E-MAIS CONFORTAVEIS
HOTEIS DA PRAÇA, O PREFERIDO PELAS
FAMILIAS DE TRATAMENTO.

PROXIMO A'S THERMAS ANTONIO
CARLOS
Em frente ao Estabelecimento de
Banhos dos "Macacos"

FUNDA EM 1861

Casa Alemã

ESTAMOS VENDENDO OS MAIS FINOS

Moveis

Tapetes

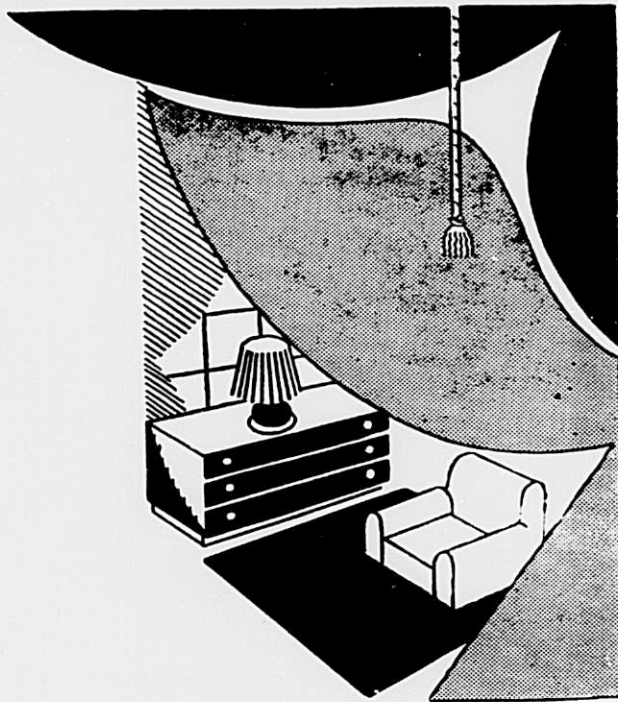
Decorações

SO' ARTIGOS NOVOS E
DE QUALIDADE POR

Preços bem
vantajosos

CHAMAMOS ESPECIAL ATENÇÃO
PARA OS NOSSOS NOVOS SORTI-
MENTOS DE TAPETES, EXEMPLA-
RES DE FINO GOSTO POR PREÇOS
MUITO CONVINDATIVOS

Schaedlich, Obert & Cia.



Rua Direita 16-18

Para as "menos jovens"...

Não são poucas as mulheres que encontramos no trato diário, para as quaes a idade constitue uma obsessão; quasi um pesadelo. Cada anno que passa, é para ellas um marco a mais a caminho do espectro terrivel que é a idade madura. Não vêm ellas que isso nada mais faz do que ajudal-as a envelhecer e a enfeiar-se, pois o recurso de que lançam mão — o de procurar esconder a idade real — só poderá trazer como consequencia o ridiculo.

O que as mulheres devem querer, não é "ser" jovens, mas "sentir-se" jovens e ter uma apparencia jovem.

Em qualquer occasião, é sempre melhor ouvir dizer que nem parecemos ter os annos que realmente temos, tal a nossa apparencia moça e o nosso espirito jovial, do que ouvir "cochichos" a respeito da idade que queremos ter a todo custo.

Todas as edades têm, além disso, suas vantagens e seus encantos. Si, ao chegarmos aos trinta e mais annos, já não mostramos a mocidade e o physico das primeiras primaveras, po-

deremos, em compensação, vestir-nos com muito mais luxo, viajar sózinhas, ter as amizades que bem entendemos, ler o que nos interessa, e fazer outras tantas cousas que seriam inconvenientes ou, pelo menos, julgadas perigosas para a juventude innocente. Ha, sobretudo, a experiencia e a confiança em nós proprias, o que somente um pouco de idade e o ter vivido, tambem, um pouco mais poderão trazer...

Não ha razão, portanto, para se temer, em hypothese alguma, e muito menos procurar esconder-se um pouco mais de idade; isso encerra tantas vantagens como a juventude. E nem tampouco pensar que só esta tem direito a atenções, á admiração e mesmo ao amor.

Procurae, leitoras "menos jovens", dispensar um pouco de cuidado e attenção a vós proprias e ao vosso physico, que alliados á vossa experiencia, só poderão dar resultados felizes. Para comprovar estas affirmações, não têm faltado mesmo os poetas, que divinizam as "mulheres de trinta annos"...

ELZA

O CRIME DO MARUJO

VINHA encostando ao cães, após longa ausência, o veleiro "Anna Maria". Pequena multidão, composta na maioria de mulheres e crianças, parecia uniformizada nos gestos de boas-vindas, agitando lenços, aventaes, bonets, acclamando os homens do mar, que, por sua vez, respondiam aos gritos, numa alegria quasi selvagem, ansiosos por abraçar suas mulheres e seus filhos. A despeito de certo cuidado no vestuário, em attenção á chegada, o todo daquela gente, feliz por retornar aos lares, era de certa repugnancia: bonets sujissimos; camisetas de cor duvidosa, muitas com o triste adorno dos rasgões descobrindo-lhes as veias entumescidas, a carne bronzeada, martyrizada pelas tatuagens; paletots atirados sobre o hombro, e um ou outro carregando ruidosamente um sagui como preciosa curiosidade para os seus "garotos". Já se imaginavam rodeados pela familia, permutando novidades, deante de uma fujela de substanciosa sopa, narrando tempestades e lendas em troca da descripção feliz e alegre das peraltagens dos pequenos ou do ultimo dentinho do cagal.

Um, entretanto, apesar do desejo febril de pisar aquella terra, não participava do jubilo de seus companheiros.

Chamava-se Pedro. Seus olhos grandes e honestos, agora transmutados por um brilho odioso, fixavam-se no retabulo triste e desolador, que já se lhe deparava, daquelle amontoado de telhados desiguaes, como si lhe quizesse arranjar a confirmação pungente da suspeita obscecante que havia muito annunciava seu viver. Breve tudo saberia. A infidelidade conjugal, deserção mysteriosa de paes e de filhos, tragedias da voracidade do mar, eram objectos diarios das palestras do povo, e pelo habito de presenciaes, de vehicular essas noticias desagradaveis, ellas já não encontravam no espirito simples daquelle gente simples senão o philosophico, triste e indifferente: é da vida... E o labutar continuava sem interrupções.

No bar, febricitante, abafando um desespero horrivel, com os nervos contrahidos num rictus feroz, certificou-se de que sua desgraça fóra começada: Thereza fugira com outro.

Pedro sahia aos encontrões; os vapores, o cheiro penetrante do alcohol abafavam-no; as gargalhadas dos "habitués" soavam-lhe como zombarias, feriam-no como insultos... Precisivava de ar... Atrahiu-o a solidão... Vergou a noite inteira pelas ruas sórdidas do bairro, pelo cães immundo, com as mãos enterradas nos bolsos, o bonet puxado sobre os olhos, abstracto a tudo que o cercava, impellido pela vehemente necessidade de cangar-se, de aturdir-se nos movimentos. E agitadoamente as recordações perfilavam em sua mente, num tumulto estonteante, imagens do passado feliz, do presente esmagador, da sua filha querida, da traição, da vingança que seu espirito exigia. A manhã fresca e linda veio encontrar o marujo taciturno, apoucado, mas decidido a encontral-as: ella, a infiel e Isabel, a filha adorada, arrastada nessa miseravel fuga.

O tempo quiz zombar da sede de vingança do infeliz Pedro; no entanto o fragasso de suas buscas, as longas semanas já decorridas mais profundamente lhe esteriotyparam no peito a palavra edo, deixando-o inconsciente na vinda-

dalismo de seus propositos, até que sua perseverança foi premiada um dia.

Encontrou-a, elegantemente vestida, o que evidenciava ter sido completo o successo das arrojadas e execraveis aventuras na antiga mulher do marujo.

A satisfação da tão proxima e desejada "revanche" fazia-o fremir; um prazer machiavelico paralyzava-o, phantasiando-lhe igneas visões... A hypocrita, a infiel resgataria com sangue os cabellos que nas longas meditações se lhe tornaram brancos; os traços severos que a sua odiosa lembrança lhe nítidizara nas faces; a mentira de sua felicidade, a ruina de sua vida, tudo se recompensaria com a morte daquelle destruidora de felicidades. No entanto, quando a filha, que já não o conhecia, sobre elle passou vagamente o seu olhar admiravel, repudiou todos os seus projectos sanguinarios, abraçou uma nova idéa, que lhe nasceu repentinamente, e a paciencia executou-a certa noite. Raptou a filha.

O Destino, todavia, continuou a escorraçar a felicidade da vida de Pedro.

Refugiado numa praia, suppoz ahí encontrar a paz ao lado da filha tão amada, unico motivo capaz de fazel-o esquecer a outra desgraçada que mercadejava seu corpo; seus sorrisos, mas, ou porque a temida influencia já se arraigara demasiadamente, ou porque o atavismo doptara a filha com o triste patrimonio moral da mãe, o que elle ahí conheceu foram novos e dolorosos soffrimentos. A Isabel humilhava o pae, enaltecendo a coragem da mãe e das outras mulheres que abandonam a miséria, os tugurios para aventurar-se pelo luxo, pelo conforto, pelo verdadeiro viver. Onde encontrar allí um leito macio, um par de sapatos novos, uma "bijouterie" fina, um vestido elegante?... Miséria, só miséria, e ella tambem encontraria a sua oportunidade de fugir; não lhe podiam negar o direito de viver, de lançar-se ao mundo plasmado sua vida na alegria da riqueza.

Pedro, a principio terno, amoroso, quasi humilde, tornou-se depois severo; não consentiria que as resoluções audaciosas de Isabel, fossem effectuadas; exterminaria, de sua mente, essas idéas vis e perigosas, fazendo-a uma mulhier digna. E as noites passavam trazendo-o sempre alerta, o ouvido apurado, os olhos desmesuradamente abertos na escuridão, numa fatigante vigilancia.

Ao período de indomavel rebeldia, succedeu, entretanto, uma transformação completa: a moça submelhia-se a tudo com uma indifferença aterradora, com um estoicismo inquietante, tomada por uma apathia sempre crescente, e a simplicidade do marujo não percebia que algo a dominava, afóra sua austeridade. Constricta pela inflexivel vigilancia do pae, pela solidão desoladora que a cercava, pelo monotono e incessante queixume das vagas, cujo eco vivia nos seus ouvidos, rythmava a sua vida, perseguia-a sempre com a sua invariavel uniformidade, no seu espirito dominou o tedio, a nostalgia e, finalmente, transformada, atirou-se ao mar á vista do pae, que foi impotente para detê-la.

Desde então, Pedro, numa loucura pacifica, caminha a esmo, chora sozinho, accusando-se de assassino.

ILSA DE HUGOMAR

Para dar ao vosso
cabello branco a
côr preta ou cas-
tanha, use

PETALINA



é o unico prepa-
rado que tinge
perfeitamente o
cabello.

Basta uma só ap-
plicação. Um tubo
da para muitas
vezes.

Experimentan-
do usará sempre.

Preço pelo corrcio
registado 13\$000
Pedidos á REVISTA
FEMININA

PETALINA

A' base de Hené

Praça da Sé, 53
Palacete Santa Helena
7.º Andar

Não mancha - Completamente inof-
ensiva. Cada tubo é acompanhado
de um prospecto com instruções
para sua applicação.



A inigualável!



ANTARCTICA



BIANCARDI